ANO 14.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1934 N.º 4110

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A SOMBRA DO HISTORIADOR

e a sua coragem moral

Portugal Ribeiro pubicou o segundo volume do seu livro sobre Alexandre Herculano—sua vida e obra, *mostrando que, além das qualidades e dotes que requere a investigação historica, a imparcialidade, o amor da verdade e da justiça, o culto da boa linguagem, possui a disposição espartana do sacrificio, pois raros dos seus leitores poderão formar ideia das dificuldades que vêm vencendo para erguer nobre monumento ao nosso primeiro historiador.*

Quando se escreve por dedicação a uma causa ou por homenagem a um varão insigne, geralmente não se pensa nos proveitos materiais nem nas honras apetecidas pelos que presam o favor da celebridade.

Portugal Ribeiro que, estudioso e inteligente, alia á modestia a mais bela disposição para vencer pela tenacidade, segue o seu caminho sem pisar ninguem, guardando para si as suas amarguras — quem é que as não tem?...—a fim de que o autor da Historia de Portugal *reapareça aos nossos olhos, no bronze severo e solene da sua figura.*

E como a sua preocupação constante é reunir elementos dispersos ou esquecidos que vai desbastando e afeiçoando, não temos duvida em afirmar que tão patriotico esforço, quando chegar ao fim, terá jus á admiração dos portugueses que sabem distinguir o trigo do joio.

Dentro da nossa esfera de jornalista, entendemos que não é desproposito republicar, com o sentido de homenagem, para o reavivar na memoria das novas gerações, tão batidas por ventos contrarios, o artigo Egressos, *que Portugal Ribeiro considera, com razão,* uma das paginas mais belas de que se ufanam as letras portuguesas.

Quem eram os Egressos? Os pobres frades que, com a extinção dos conventos, ficaram entregues aos baldões da sorte, esmolando o seu pão e sofrendo insultos. Ninguem os defendia —nem mesmo os que eles haviam ajudado na sua educação.

Alexandre Herculano, perante o odio da pebe, o escarneo dos politicos e a indiferença dos egoistas, arrostando com calunias e insinuações torvas, veio á estacada:

—Que regime é este que lança na miseria os servos de Deus, envelhecidos e cansados?

Leia-se o formidavel clamor de piedade e justiça, capaz de abalar as sensibilidades mais endurecidas:

«A lembrança do velho frade atormentou-me toda a noite. A imaginação não mo pintava já na passagem escura, onde surgia pela segunda vez: via-o na ideia, e ai encostado ao roble procurando aconchegar os membros inteiriços na cogula encharcada e resguardar a cabeça calva ao abrigo do robusto madeiro.

«Errante e mendigo como o rei Lear, o monge não tinha, como ele, para o guiar na solidão e na procela a caridade de um truão.

«E' que hoje não ha truões. Este seculo é um grave, sério e cogitador assassino.

«De quantos anciãos veneraveis será a historia do meu beneditino?

«Mas eles têm pão: os socorros publicos...».

«Olé, homens grandes, silencio!

«Qual é o juro legal de cem milhões? São cinco.

«Quantos dizeis vós que atirais dos vossos balcões dourados aos hélotas da ciencia e do sacerdocio?

«Uma quota diminuta dessa quantia.

Caiu tambem a arithmetica debaixo das ruinas do passado. Se é assim. O que não fica suprimido é a palavra—mentira!

«Mentistes; porque a soma de que falais existe apenas em palavras mais torpemente hipocritas que as da serpente tentadora da nossa primeira mãi, as que se escrevem nas paginas de um orçamento.

«E a realidade? A realidade é a minha visão; é que o monge, o sacerdote, se converteu em mendigo.

«Silencio, outra vez, homens grandes! Tambem eu nasci nesta terra, e o sangue ainda me não esqueceu o caminho das faces».

Com justificada colera, Herculano conta o seguinte episodio que presenciou:

«Quando em 1834 se extinguiu o antigo e celebre cenobio de Santa Cruz de Coimbra, aconteceu aí um facto que pode, até certo ponto, dar uma ideia das primeiras cenas do negro drama que ha oito anos começou a passar ante os olhos daqueles que ainda não abnegaram de todo a humanidade e o pudor. Expulsos os cenobitas e inventariados os bens do mosteiro pelos comissarios desta obra brutal, quasi por toda a parte brutalmente executada, ainda uma cela daquele vasto edificio ficava ocupada por um dos seus antigos habitadores. Era um velho de oitenta anos, a quem o tropego, o quasi morto dos membros embargavam o caminhar e que por isso não podia seguir seus irmãos.. Entrando no aposento, encontraram o cenobita deitado no seu catre humilde, em cujo topo pendia o crucifixo que, talvés por sessenta anos, tinha visto a seus pés consumir-se na meditação, nas preces e na penitencia aquela dilatada vida.

«Estava só o ancião, e o silencio que o rodeava penas era interrompido pelos gorgeios de uma avesinha, que pulava contente ao sol numa gaiola pendurada da abobada. O velho parecia pensativo, como se adivinhasse que era chegada para ele a hora do martirio.

«As passadas dos que entravam moveram-no a volver os olhos: correu-os por aqueles rostos desacostumados: depois tornou-os a abaixar. Que lhe importavam os homens do seculo? Ele não os conhecia.

«Disseram-lhe então que era necessario sair dali.

«Porquê?»—preguntou o cenobita.

«Porque os frades acabaram:» — replicou o mais eloquente e discreto dos verdugos, como se exprimisse a ideia mais simples e trivial dêste mundo. «Porque os frades...»: repetiu em voz baixa o velho sem concluir. Os labios não podiam levantar de cima do coração o resto daquela frase monstruosa: ela lho havia esmagado.

«Um sorriso estupido passou pelas faces estupidas de alguns dos circunstantes. No gesto espantado do cenobita liam eles a grandeza do esforço com que associavam o proprio nome á obra prima do seculo.

«E com razão. O triturar assim um coração de oitenta anos era feito que excedia em heroicidade todos os que haviam praticado dois cavaleiros portugueses, que lá em baixo na igreja, continuavam a dormir nos seus leitos de pedra um sono de muitos seculos, e que se chamavam Afonso Henriques e Sancho Adefonsiades.

«Os olhos do ancião ficaram enxutos. Só acrescentou:—«Mas para onde hei de eu ir?».

«Para casa dos vossos parentes»:— acudiu o filosofo.

«O cenobita correu a mão pela fronte calva, e respondeu:—«Já não tenho parentes na terra: todos me esperam no ceu».

«Então ireis para a de algum amigo».

«O unico amigo meu que ainda vive é aquele!».

«E apontava para a avesinha.

«O frade irá pois morar na gaiola do pintasilgo»—rosnou entre os dentes um dos algozes, que tinha fama de gracioso. Não quiz porém, comunicar aos outros tal ideia. Tudo estouraria de riso.

«Alguem, que estudava aí perto esta cena de progresso moral, não pôde, todavia, continuar os seus graves e terriveis estudos.

«Precisava de ar, de luz, de vêr o ceu. Atravessou ligeiro o longo dormitorio, e desceu a quatro e quatro os degraus das extensas escadarias. As lagrimas rebentavam-lhe como punhos.»

Apesar dos anos que passaram, ha nestas palavras qualquer cousa que não se extingue—a colera de um homem justo que verbera as prepotencias do poder sem entranhas. Sob o pretexto de que os conventos eram contrarios á liberdade fez-se da liberdade um azorrague contra eles. Corpos baquearam e muitos sofrimentos derivaram para a mudez sinistra das agonias desamparadas. Houve remorsos? Nenhum. Com os bens dos conventos, fizeram-se fortunas e muitos dos afortunados deram em barões assinalados e viscondes elegantes.

A CAMARA Municipal do Funchal aprovou uma tabela de preços de aluguer dos automoveis. O curioso dessa tabela, que visa regular as relações do publico com os «chauffeurs», é que ha duas classes de preços: uma para nacionais, outra para os estrangeiros.

A Imprensa local põe objecções a esta medida, e com razão. A' primeira vista parece que um jornal de Lisboa não tem nada que concordar ou discordar de uma medida que interessa apenas aos madeirenses.

Mas é apenas o principio que nós apreciamos. Com efeito, na Madeira e em toda a parte é natural a revolta dos naturais contra as expoliações, mais ou menos habeis, que desacreditam a terra.

Um estrangeiro é um hospede, um amigo; ha que dar-lhe o mesmo tratamento que queremos para nós. Carregar-lhe uma conta, só porque é estrangeiro, chega a provocar a nossa propria revolta.

Como se compreende pois que se oficialize a excepção onerosa para o hospede? O turismo ao preço comum para todos os serviços, desde o hotel e taxi á bugiganga e aos cigarros — é já um beneficio.

Por outro lado, se um taxi fôr tomado por estrangeiros e portugueses, amigos ou relacionados, que tabela se utiliza?

De modo que, e ainda que esta nota vá a titulo de curiosidade, parece merecer modificação a medida tomada no Funchal.

* * *

PORQUE a ultima Reforma Administrativa Ultramarina trouxe profundas alterações ao regime disciplinar dos funcionarios publicos nas colonias, entrando principios novos no direito disciplinar colonial português, um decreto de hoje estabelece as normas reguladoras da disciplina, nas colonias, dos magistrados judiciais e oficiais publicos.

* * *

PELO ministerio da Instrução foi inscrita no orçamento a verba de 12.000 escudos para ocorrer ás despesas com a deslocação de um professor do Instituto Superior de Ciências Economicas e Financeiras, que foi convidado a efectuar conferencias nas Universidades de Roma, Paris e Barcelona.

* * *

UMA portaria, de hoje, da Repartição Autonoma de Justiça e Cultos, no «Diario do Governo»:

«D. José Alves Martins, Bispo de Cabo Verde — concedida licença de cento e vinte dias para se tratar, arbitrada pela Junta medica de Castelo Branco».

* * *

FOI reforçada com 300 contos a verba orçamental para despesas imprevistas de ordem publica.

Como fazer desaparecer os calos e amaciar as calosidades

diz o Dr. L. CATRIN

É a pequena raiz ponteaguda do seu calo, em contacto com os nervos sensíveis, que lho causa essas dôres tão atrózes. E é por esta razão que se torna inútil cortar ou raspar a extremidade dos calos com uma navalha ou queimá-los com cáusticos ou emplastros. Além disso, cortar um calo é sempre perigoso; corre-se o risco duma infecção ou mesmo dum tétano. Para se ver livre, para sempre, dos seus piores calos, basta meter os pés em água quente, depois de nela ter deitado Saltratos Rodel até ficar como leite. Esta água oxigenada e medicamentosa dissolve as substâncias gordurosas e cebáceas que se acumulam na pele dura e calosa. O banho deixa-a tão macia que os calos até se podem tirar, mesmo com os dedos, pela raiz e sem dôr. As calosidades saiem com uma simples raspagem com as unhas. Um banho saltratado faz desaparecer todo o ardor e a inchação dos pés. Os terriveis joanetes deixam de o atormentar. As escoriações e roeduras saem. Os Saltratos Rodel são um tónico para a circulação do sangue, restituindo a saúde aos pés mais sofredores. Qualquer farmácia ou drogaria vende com garantia os Saltratos Rodel.

Fabricado no Laboratório Franco-Português, 67, Rua Dr. Alvaro de Castro—LISBOA —Vendas por grosso: Jules Deligant, Ldo., Rua da Assunção, 88—LISBOA.

OLYMPIQUE

Vencedora da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª VOLTA A PORTUGAL nas categorias de Fortes e Fracos

Rua José Estevão, 41

Vendas a prestações

A marca que está realizando o Raid Lisboa-Paris-Lisboa

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

O PUBLICO CONTINUA A CONSAGRAR

A Maria Cachucha

Que é uma revista como nenhuma outra, e o exito ruidoso do

APOLO

Duas Sessões — Todas as noites

Espectaculos

O Orfeão Academico de Coimbra, sabado e domingo no Coliseu

Nas noites de sabado e domingo proximo o publico de Lisboa vai sentir o encanto e a alegria de ver, em dois saraus unicos, os mais caracteristicos e, ao mesmo tempo, os mais belos espectaculos de estudantes do nosso país. Trata-se dos tradicionais saraus artisticos do Orfeão Academico de Coimbra que a proficiencia do dr. Elias d'Aguiar dirige ha muitos anos e que conta os mais vibrantes sucessos, tanto entre nós como no estrangeiro. Lindas canções de Coimbra evocativas do saudoso Mondego, classicos e maravilhosos corais, guitarradas por Artur Paredes, fados pelos drs. Armando Gois, Serrano Baptista e Antonio Vaz, fantasias ultra-comicas, pilherias, larachas, muita arte, muito encanto e muito riso—eis o que vão ser esses dois saraus inolvidaveis. Bilhetes á venda.

Palmira Bastos

Palmira Bastos, grande nome do teatro português, que, ainda há pouco, conquistou mais um titulo de glória com a sua brilhante criação na peça de Jacques Deval, «Mademoiselle», realiza no próximo dia 8 de Maio a sua festa artistica, no teatro Nacional, com um programa extraordinário, que não se repetirá.

Representa-se, pela primeira e unica vez, a peça em verso «Um juramento de amor», um acto de costumes medievais, original do dr. Alfredo da Cunha. Sobe, também, á cena, pela primeira vez em Lisboa, a linda comédia em 3 actos, dos irmãos Quintero, «Oiro de lei», tradução de Virginia Vitorino, em cujo desempenho toma parte, obsequiosamente, o actor Alves da Cunha.

Atrás do reposteiro

Fechou contrato para a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, em que ingressará ainda esta epoca, o actor Estevão Amarante, que por este motivo tambem irá ao Porto participar dos espectaculos a realizar no teatro Gil Vicente, por ocasião da Exposição Colonial.

— A actriz Maria Matos pede-nos que torne publico o seu agradecimento a todas as pessoas que contribuiram, tomaram parte e a saudaram na comemoração dos seus 25 anos de teatro, recentemente efectuada no Trindade.

— Foi convidado a realizar um dos papeis do «Auto de Santo Antonio», que vai ser representado no adro da egreja da Sé, na noite de 11 de junho, por ocasião das «Festas de Lisboa», o actor Antonio Silva.

— Conforme em tempos foi noticiado, é no dia 10 de maio que se estreia no Nacional uma companhia argentina de declamação, que tem como vedeta a actriz desta nacionalidade Rivera de Rosas.

— Uma das cortinas que há-de figurar na revista «Santo Antonio», em ensaios no Avenida, é confeccionada num tecido até agora inédito em teatro.

— Fez ontem anos o sr. Honório de Lima, proprietário do teatro de S. João do Porto, em cuja cidade se reuniram, por este motivo, muitos dos seus amigos.

— John Bux e os seus colegas bailarinos Lucy Snow e Street, estrearam ontem, na revista do Apolo, «A Maria Cachucha», um novo bailado cómico, que obteve grande êxito.

— Realizou-se hoje um almôço, oferecido pela empresa do Apolo aos artistas da sua companhia e a vários dos seus colaboradores, tendo-se trocado brindes muito afectuosos e entusiásticos.

— O entrecho da revista-fantasia de viagens «A Pérola da China», absolutamente novo no nosso teatro musicado, anda à volta de uma figura que se popularizou, em tempos, num «vaudeville», que fez grande êxito em Lisboa.

— A actriz Celeste Leitão mandou rezar uma missa sufragando a alma de sua irmã, a actriz Marsa Emilia Leitão Azambuja, que, se fosse viva, completaria o seu 21.º aniversario, anteontem.

— O xadrez teatral, antes do termo da actual temporada, oferecerá ainda varias surprezas no que respeita aos elencos de algumas das nossas companhias.

— Experimentou ontem sensiveis melhoras o escritor teatral sr. João Bastos.

— Entre os numeros comicos dos estudantes que formam o Orfeão Academico de Coimbra, que vão dar dois espectaculos, sabado e domingo, no Coliseu, contam-se as orquestras Hawaiana e Tipica Argentina, a Orxestra Pitagorica e o Mister Dick, o Fu-Manchu português.

— O Alhambra, alegre «cabaret», do Parque Mayer, dá hoje mais uma grandiosa estreia, apresentando a insinuante e graciosa estrela de baile «Marietinéte».

— No Capitolio são hoje exibidos os filmes de grande categoria: «Capturados» e «A Africa é assim».

— Apresentou nos cumprimentos de despedida o actor Henrique Campos, que parte com a companhia Ilda Stichini em «tournée» a Africa. Agradecemos a amabilidade.

A' margem da semana

Nos Jeronimos

Quem é que não tem sentido a sugestão dos velhos claustros, que nas suas pedras rendilhadas nos contam antigas maravilhas?...

Em Portugal ha claustros admiraveis, em que apetece meditar contemplando.

Um dêles é o claustro dos Jeronimos, o glorioso mosteiro das descobertas, que nos recorda o esplendor das nossas conquistas, a grandeza de Portugal de além-mar, a fé dos nossos maiores, que vencia o terror dos mares tenebrosos.

Nesse claustro, no proximo domingo, 29, realiza-se uma festa de arte que em tal ambiente deverá ser duplamente bela.

O seu fim altruista—pois que o produto se destina aos Refeitorios Economicos de Lisboa, obra utilissima que permite com despesa minima ter uma refeição abundante e saudavel—mais deve chamar a nossa atenção para essa festa, tão prometedora sob o ponto de vista artistico.

Organizada pela sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, amadora ilustre, que é uma artista consagrada; com um côro de quinhentas vozes, ensaiado por Herminio do Nascimento, o conhecido professor do Conservatorio, e uma orquestra dirigida por Pedro Blanch, que Lisboa tantas vezes aplaudiu nos concertos sinfonicos a que tanta dedicação dispensou—a tarde do dia 29, no claustro dos Jeronimos, deve ser de grande arte e inesquecivel encanto.

MARIA DE CARVALHO

Os bilhetes para esta festa estão á venda nas casas de musicas Sassetti, Neuparth e Heliodoro de Oliveira.

Um comerciante de acessorios para automoveis que volta á actividade

E' com satisfação que damos a noticia de que o sr. A. A. Silva, que foi um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Acessorios, Lda., e da qual recentemente se retirou, vai retomar a sua actividade no comercio de acessorios para automoveis, onde são justamente apreciadas as suas qualidades de trabalho e honestidade profissional, e os seus vastos conhecimentos tecnicos.

O sr. Antonio Silva vai dedicar-se, muito especialmente, á representação directa de alguns dos melhores fabricantes estrangeiros de artigos para automoveis e camiões, para a venda desses produtos directamente das fabricas aos distribuidores e depositarios.

Antonio Silva

Para esse efeito o sr. Antonio Silva conta já com algumas representações de valor, de peças para automoveis, entre as quais, segundo nos informou, se destacam as da Russell Manufacturing Co. e Gould Storage Battery Co. A primeira é a fabricante das cintas para travões em todos os tipos e dos revestimentos para embraiagem, da marca Rusco, artigos estes aplicaveis em todos os modelos das diversas marcas americanas e europeias de automoveis e camions, e a segunda é a veterana na industria de baterias, sendo os seus produtos reputados em todo o mundo.

Na sua nova modalidade de negocio, desejamos ao sr. A. A. Silva as maiores prosperidades.

Festas elegantes do Estoril

Uma passagem de modelos que Alice Ogando animará com o seu talento

No Casino Estoril ha no proximo domingo, á hora do chá, uma passagem de modelos, feita pela secção de modas da casa Grandela. Vestidos de tarde, de soirée e de noite e pijamas ai serão passados por gentis manequins. Mas desta vez traz novidade uma sessão desta natureza: é que será apresentada essa passagem pela talentosa actriz-escritora D. Alice Ogando, que tambem dirá poesias brasileiras e portuguesas. Anibal Contreiras dirigirá artisticamente tanto a passagem como a apresentação, que tudo é feito no salão-restaurante.

BOLSA DE LISBOA

26 de abril

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923			
convert. em 4 3/4 % 1931	1.106$00	1.106$00	1.107$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.082$00	1.080$00	1.084$00
» 4 1/2 % 1933	982$00	—	982$50
Externo 3 % 1.ª Serie	1.630$00	1.630$00	1.640$00
» 3 % 2.ª »	1.670$00	1.660$00	1.680$00
» 3 % 3.ª »	—	—	—
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	521$00	523$00	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	535$00	530$00	535$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	—	—	—
» 6 % 1932			
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	440$00	—
Lisboa & Açores, » »	—	445$00	—
Portugal, » »	1.045$00	1.030$00	—
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	530$00	—
Fidelidade	—	15.200$0	—
Mundial	—	178$00	182$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	850$00	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	82$00	116$00
» » previlegiadas	44$00	43$00	45$00
Aguas de Lisboa, port.	475$00	470$00	478$00
Cerveja Estrela	232$50	231$50	233$50
Cimentos de Leiria	540$00	535$00	545$00
Credito Predial	24$20	24$10	24$20
Gaz e Electricidade	268$00	267$50	268$50
Navegação	54$50	54$50	54$80
Portugal e Colonias	53$70	53$50	53$70
Portuguesa de Pesca	150$00	145$00	—
» de Tabacos	329$50	329$50	330$00
Tabacos de Portugal	—	285$00	289$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	185$00	192$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	575$00	570$00	—
Busi - 1.ª Emissão	41$50	41$40	41$80
» — 2.ª »	—	41$00	42$00
Ilha do Principe	135$00	134$00	135$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	420$00	420$00	425$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	—	86$00
» 7 o/o	110$60	110$00	111$00
» 8 o/o	91$70	91$70	—
U. Electrica Port. 7 1/2	134$00	133$00	135$00
Busi 9 o/o	—	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 **Rua S. Julião, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$95	110$20
Paris	1$41,8	1$42,6
Madrid	2$93,7	2$94,4
New-York	21$40,6	21$45,5
Zurich	0$96,1	0$97,6
Roma	1$82,7	1$83,2
Bruxelas	5$02,0	5$03,1
Amsterdão	14$52,9	14$56,2
Berlim	8$44,6	8$46,5
Praga	$89,4	$89,6
Rio de Janeiro	1$88,9	1$89,4
Libra ouro	—	—

Pancada, Morais & C.ª

BANQUEIROS

Compra e venda de Papeis de Credito e todas as operações bancarias.

Telef. 26275 — R. Augusta, 57

COMO DESCOBRIR OURO:
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

TEATRO ALMEIDA **NACIONAL GARRETT**

HOJE e todas as noites HOJE

ás 9 e 45

O grande exito da peça em 3 actos e 4 quadros de **Virginia Vitorino**

MANUELA

Amelia Rey Colaço

na prolagonista

Palmira Bastos, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Robles Monteiro, Raul de Carvalho e João Villaret.

nos papeis principais

AMANHÃ, 27 — ás 9 e 45 — AMANHÃ

Récita da autora

com a 15.ª representação da

MANUELA

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Nova Goa, D. Maria Izabel Temudo de Castro, D. Maria Carlota de Sommer Pereira Salgado, D. Maria Alice Pinto da Fonseca Pereira de Castro, D. Maria Luiza do Vale Monteiro de Aragão, D. Maria Emilia de Melo Ozorio (Proença-a-Velha), e D. Leonor Maria Archer de Carvalho.

Chá dansante

Nos salões do Hotel Florida, á avenida Fontes Pereira de Melo, realiza-se na tarde de sabado proximo, organizado por uma comissão de senhoras da colonia espanhola, em Lisboa, um «chá dansante» de caridade, que será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band».

Os bilhetes em grande numero encontram-se passados pelas principais familias da nossa sociedade elegante e corpo diplomatico, sendo portanto de prever que a tarde de sabado nesse hotel seja elegantemente concorrida.

PONTOS DE REUNIÃO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia neste aristocratico «cine» do novo programa sonoro de que faz parte o celebre filme «Esquimó» na noite de terça-feira:

Condessa de Pinhel, viscondessa de Tojal, D. Berta Ortigão Ramos, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Elvira Jara de Albuquerde Orey, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Alice Guedes de Heredia, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Berta Bastos Mendes, D. Eliza Talone Ferreira, D. Rosa Barroso do Mateos Cid e filhas, D. Alice Sousa Melo, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Margarida Deslandes e filha, D. Palmira Lobo Torres, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramo, D. Maria do Carmo Perreira de Lacerda e filha, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte, D. Maria Guiomar Duarte Silva, D. Alice Barroso, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Guedes de Heredia da Bandeira, D. Carolina Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Emilia Alice de Vasconcelos, D. Eva do Nascimento e filha, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria Hermilia Cresdeio de Almeida de Vasconcelos, D. Maria Lucinda da Fonseca de Medeiros Antunes, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Elvira de Macedo, D. Ana Vitor, D. Maria de Magalhães, D. Corina Rosa Lima, D. Maria José Sousa Viegas, D. Maria Luiza e D. Maria Izabel Neto Rebelo Mata, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Pedroso Baraia, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria Izabel de Aguiar, etc.

Tauromaquia

A garraiada dos estudantes de medicina

Os estudantes de medicina organizam, ha anos, uma garraiada a favor da sua Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres. Essa garraiada efectua-se no domingo, no Campo Pequeno, com oito bonitos garraios do sr. Manuel Jordão, de Sintra.

Os lidadores são: cavaleiros, Antonio Leite Pereira de Melo e Mateus Alberto de Sousa; espadas, Luiz Côrte-Real, J. Sousa Dias e Rodrigues Tranches, acompanhados das suas quadrilhas; picadores, Garrido Espadinha, Costa Alemão, Armando Pena, Manuel Vahia Neves, João Bolica e J. Pereira de Macedo; bandarilheiros, F. Bandeira de Lima, Faria e Silva, Melo e Castro, Fortunato Santos, A. Pinto Correia, Camara Pires, V. Costa Neves, Campos Cansado, José Felix, Lucio Cabral, José Branco, Moniz Nogueira e outros; forcados, Alberto Marques, Raul Sintra, Paula Nogueira, Benedito de Sousa, Joaquim de Sousa, Jaime Fogaça, Carlos Silva A. Cancio e Diogo Aguiar; monos-sabios, Albertino Figueiira Vieira Lisboa, Sequeira Aguiar, João Jaquet, José Botelheiro, F. Contente e Lopes Garcia; campinos, Afonso Taveira, Gago da Silva, Carlos Santos e Casanova Alves. São todos estudantes da Faculdade.

São validos os bilhetes vendidos com a data de 3 de maio.

Ha ja bilhetes na Faculdade (C. dos Martires da Patria), Rossio, 21, e Av. da Republica, 37-A.

Para uma doente

Para serem entregues a Ilda da Cunha Pinto, que foi «Rainha dos Mercados» e se encontra precisada de tratamento, recebemos mais os seguintes donativos que agradecemos:

Beatriz Jesus, 100$00; «Um Murteeiro», 50$00.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
Seguros
AGRICOLAS

Francês, inglês ou alemão em 8 lições
Envia-se gratis a 1.ª lição. Imprensa Lucas, L.da Diario de Noticias, 61. Lisboa.—Tel. 21.469

Pontiac
8 cil.

Oldsmobile
6/8 cil.

La Salle
8 cil.

Cadillac
8/12/16 cil.

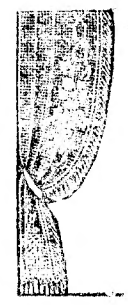
Vauxhall
o automovel inglês de reduzido consumo

G. M. C.
Camions americanos

Concessionarios para o Sul
Orey, Ltd.
Av. 24 de Julho 42
LISBOA

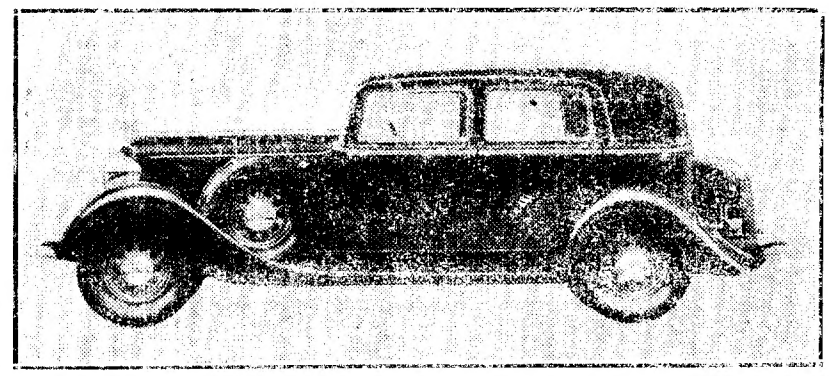
DUCO
VISITE
O STAND
NA
SEGUNDA GALERIA
DU PONT FABRIKOID
REG. U. S. PAT. OFF.

SE TEM O CORAÇÃO JOVEM E OS CABELOS BRANCOS, USE:
AZEITE ASO
que lhes restituirá a côr da JUVENTUDE
VEGETAL



Se V. Ex.ª precisa:
Estofar os seus Moveis
Decorar as suas Portas ou as suas Janelas
LEMBRE-SE
de que encontra os MELHORES elementos e os MELHORES preços em
A INDUSTRIAL
8—L. do Directorio—1.º (ao Chiado)

PLYMOUTH 1934
PRODUCTO DA CHRYSLER MOTO CAR. C.º



O automovel que mais innovações apresenta
O MAIS IMITADO MAS NUNCA IGUALADO
Força flutuante — Travões hydraulicos — Roda livre — Embrayage automatica
Rodas independentes de movimento rotular
PLYMOUTH
representa o maior valor intrinseco
O unico que satisfaz o mais exigente
Visite o DI Stand na Exposição do Salão Automovel 1934
REPRESENTANTES.
GUERIN, L.DA
P. RESTAURADORES, 74
Telefone 24540 LISBOA

VEROIL

COMPANHIA IMPORTADORA DE OLEOS

DISTRIBUÍDORA EM PORTUGAL DOS

MELHORES **OLEOS** DO MUNDO

VEEDOL PARA AUTOMOVEIS

TYCOL PARA INDUSTRIA

3 RECORDS MUNDIAIS

50 TRAVESSIAS TRANSATLANTICAS
DO GRAF ZEPPELIN
CORRIDAS DE INDIANAPOLIS
EXPEDIÇÕES DE BYRD AO POLO SUL

3 PERCENTAGENS RECORD

100 °/₀ DE OLEOS DA PENSILVANIA
100 °/₀ DE CAPITAL PORTUGUÊS
100 °/₀ DE TRABALHO PORTUGUÊS

SÉDE: AV. 24 DE JULHO, 94—TELEF. 2 8023-4 — **LISBOA**
DELEGAÇÃO NA COVILHÃ
FILIAIS: PORTO E COIMBRA

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Sucederá isto em toda a parte?

A resposta não a sei dar. O leitor chegará ao fim do arrazoado com que abro a Pagina de hoje e responderá por mim.

E' que em Portugal só os «ases» vivem, só os consagrados se demoram, só os que vieram á grande superficie logram os favores da publicidade.

E' se isto, afinal pela resposta que o leitor der, sucede em toda a parte, não devia suceder, e entre nós acontece de uma maneira desmarcada.

Quasi não ha figuras secundarias, e as que ha dificilmente forçam as portas da fama. Isto estaria certo, por lei fatal, se os «ases» ou os consagrados fossem os unicos, ou indiscutivelmente os melhores.

Tal não sucede, «indiscutivelmente». Logo ha uma injustiça na classificação dos valores, e, por consequencia, injustiça tambem na distribuição do rendimento moral ou material que as posições naturalmente dão (ainda que ás vezes... não valha a pena ser consagrado).

Esta especie de monopolio — de que os favorecidos afinal não são culpados ou responsaveis na grande maioria dos casos — nota-se em todos os ramos da actividade, nas artes, nas letras, no teatro, na politica no professorado, até na vida associativa, até no desporte.

Dois grandes culpados existem, que interdependem: nós, os jornalistas, vocês, o publico.

O publico quere «ases», o jornal faz-lhe a vontade; o jornal reclama os consagrados, o publico aceita.

Neste vicio de circulação de juizos praticam-se erros, injustiças e — e aqui é que está o supremo mal! — anulam-se meritos, que desanimam, e esticla-se o meio produtor.

Tal qual num ajuntamento para entrar para o espectaculo de interesse vence raras vezes o que tem direito mas o que, entre a multidão, mais ombros possui ou mais habilidade para furar, assim na vida nem sempre chega á posição de destaque o que mais a merece.

E quando um chega, merecendo-a (pois ha quem a mereça) ou não a merecendo senão por favor — nunca mais de lá sai.

A menos que se distraia, ou já não queira. E neste caso ainda se ouve, pelo jeito.

— Ó menino, vai para o teu lugar.

E é que não ha outro.

Na politica este vicio trouxe — e trará — profundos males. Quasi se torna impossivel a renovação, as revelações.

E isto é tão verdade que quando, por força das circunstancias ou do acaso, uma figura imprevista se revela, ouve-se isto:

— Quem tal diria! Ainda ha um ano não se sabia quem era este tipo...

Ha; ha muitos «tipos» de méritos e qualidades em todos os campos e esferas de acção, e que não passam da cepa torta. Estão lá os ases, e o publico não quere outra gente, e os jornais não têm senão os retratos dos ases..

Existe — é claro que existe — um segundo plano que o publico admira e a publicidade respeita. Mas a distancia a que fica do primeiro, não é proporcional á aproximação dos méritos.

E' um incidente, ás vezes, e não o espirito de justiça, que atira uma pessoa para o seu verdadeiro lugar. Um, de entre vinte ou trinta.

Nas biografias das pessoas que morrem topa-se com frequencia uma linha como esta, pouco mais ou menos:

«Ora aconteceu que um dia faltou o actor X. Grande atrapalhação. — O' rapaz, tu és capaz de fazer o papel? — Então não sou! E foi assim que F... o morto querido de hoje, se fez um grande artista...».

Onde está teatro veja-se belas letras, belas artes, professorado, etc. E' a confissão de que as posições se conquistam, quantas vezes, por acaso.

Bem. Tudo isto é da vida, e é lá muito certo.

O caso é que esse, que o caso bafejou, não deixa mais a coluna do «carnet» dos principes.

E admitindo mesmo que os que estão, estão muito bem — não será um bem colectivo, um serviço prestado ao todo Nação, reparar tambem nos de segundo e terceiro plano?

A queda dos idolos, que se regista a miude no seu prestigio, e raríssimas vezes no seu capitolio, é culpa deles proprios, que se fatigaram ou deram o que tinham a dar.

E então assiste-se a este espectaculo critico:

— Então o Homem não vem? Então não fala? Então não contam com ele? (E' o apego aos «ases»).

— Então eu já não vou? Então eu já não entro? Então não contam comigo? (E' o apego á gloria).

Entretanto os de segundo plano, a menos que tenham criado ombros na gimnastica de Cabot, continuam na mesma mediania, a dizerem que tem méritos, e os outros a retorquirem:

— Parece que é parvo...

Sim. Acredite o leitor. Vivemos num pais onde se cultivam couves e reputações.

Sucederá isto em toda a parte?

★ ★ ★

A concessão, pelo Parlamento, da amnistia, deu uma crise politica no pais vizinho.

Supôs-se de começo que Alcalá Zamora fazia uma «fita»; agora vê-se que não. Agiu em sinceridade; bem ou mal confesso que não sei ainda.

Mas deixemos a crise, que é assunto para melhores penas, e vejamos a amnistia — na generalidade.

Eu vou expôr algumas «barbaridades», mas conto com a justiça dos meus oito leitores fieis para as entenderem e mas perdoarem.

Sou por todas as amnistias. Por todas. Os agraciados voltam a conspirar? Amnistiam-se outra vez.

«Este senhor se fôsse governo estava lá oito dias» — dirão os surpreendidos.

Estava lá toda a vida, se não caisse por causa da nomeação do regedor da freguesia.

Pior do que as conspirações são as prisões cheias, onde se conspira em familia, que é o processo de criar mitos e sacrificados.

Ha alguem que teme que os amnistiados (caso de Sanjurjo) voltem a conspirar. Pois claro. Seria cegueira supôr que um amnistiado deixa de conspirar. Nunca deixa, nem pode, e isto é que é a razão desta nota.

E' — senhores! — que ha duas especies de conspiração: a do facto, com armas de vigilia ou não, e a conspiração da presença, do «existo», do «sucedeu-me isto».

Pode o homem que esteve exilado ou preso não pensar mais no primeiro processo — e sucede, porque as desilusões são mais que as pedras das calçadas —; pode desertar praticamente da barricada. Mas enquanto fôr vivo (a menos que seja um patife) só porque está, existe, foi e vive — conspira só com a sua presença, mesmo que não se saiba onde ele está.

Logo..., logo a amnistia não pressupõe desistencia de ideias, nem quem a concede se ilude.

A amnistia é um acto moral sagrado, formoso e dificil, heroico por vezes, da qual um governo não pode esperar reforços nem agradecimentos, que não sejam os das mães e das esposas; um acto que se pratica «por si» e não «pelo que pode resultar».

Dar-se uma amnistia com segundo sentido — captação — é uma vilania, como o de se conceder o voto á mulher, para a mulher votar com a gente.

A prisão politica é uma prisão preventiva. Passou o serampo — portas abertas. Mais variola, outra epidemia: novo Lazareto.

Quem faz a agitação não é nunca, nunca! os amnistiados; eles são o bode expiatorio, a tal «presença» que tem a mesma força da «ausencia», mas não é mais grave nem mais ameaçadora.

A amnistia espanhola, é tão justa como aquela pela qual se bateram Antonio José de Almeida e D. Antonio Belo, em 1925, segundo lembraram o «Diario de Lisboa» e a «Voz».

Sentimentalismo? Ingenuidade politica? Da minha parte, não; nem intenções sequer.

Principios pelo menos de «Paz na terra».

★ ★ ★

O «Diario de Lisboa» fez ha dias um inquerito acêrca do destino reservado a Alfama.

Isto, suponho eu, porque ha quem pense arrazar á picareta o vetusto bairro coevo da nacionalidade.

Opinaram pessoas gradas da arqueologia e da arte, das letras historicas e do Municipio.

Sem outra autoridade que não seja a de conhecer a Alfama, do passado e do presente, e sem ter presente as respostas dos inquiridos ilustres, exponho o meu pensamento, no meu proprio «placard».

TRÊS apontamentos

Não ha comparação possivel entre Alfama e o Bairro de Santa Cruz, de Sevilha, nem historica, nem topografica, nem artistica, nem social.

O mimo que é o bairro sevilhano «para turistes», não teve Tombo. Teve lugar e pitoresco relativo, que se aformoseou.

Alfama é, com certeza, uma cousa unica nas cidades com consciencia do que se devem. A sua beleza é muito subjectiva; ali não ha possibilidades de se fazer um Museu aberto.

O que se lhe exige é limpeza; mas isso não será condição apenas para Alfama. Mas para as ruas da Baixa, para Alcantara, para o Casal Ventoso, para o bairro da Liberdade e para a avenida da Liberdade.

Alfama—não tem solução estetica. Não tem solução turistica. E' assim. Dedalos, arcos, vielas, cotovelos, bêcos, cunhais, muralhas, escadinhas, azulejos, registos, igrejas, torres, patios, chafarizes, empenas de bico, janelas rendilhadas, esquinas, brazões, porticos, cunhais, colunas, canteiros, adros, cruzeiros, miradouros, e—gente.

A miseria, se existe, não se lava com agulheta, mas com leis de assistencia social e com trabalho.

Tirar a miseria, se existe, na Alfama, equivale a levá-la para outra parte. Podem extinguir-se os gatos da Alfama — os gatos autenticos de Lisboa. As familias não se extinguem.

O que a Alfama exige, e não interessa aos paladinos de Lisboa, são comodidades publicas, luz, empedrado, frontarias limpas, e uma ou outra ruina sem significado derruida, para abrir caminho. Escolas, mercado, lavadoiro. A Policia, chega-lhe a que existe, pois a Alfama turbulenta, a Alfama do fado e das baiucas equivocas, é já da tradição.

E a Alfama tambem precisa de uma cousa: que a conheçam os que falam sobre ela. Mesmo que não haja luar.

Dentro do que existe hoje, a Alfama pode aformosear-se, engalanar-se, dar relevo ás suas graças patinadas pelo tempo e pela fama. Pode e isso seria o unico destino da Alfama.

Mas para tanto chegamos a ter medo de apontar o processo, por irrealizavel, quasi: constituir, na Camara, uma Junta de protecção da Alfama—e de que eu faria com certeza parte, mesmo que não me quizessem,—Junta que orientaria, que pelos seus artistas aproveitaria o que—teatro feito pelas idades—a Alfama tem de cenografico e sem par. Que aconselharia, imporia condições aqui e ali, integraria os proprietarios e moradores na sua missão, e apenas com um pouco de boa vontade e de plano de conjunto—sem picareta—poderia dar á Alfama um aspecto exterior mais mimoso, com o seu fundo natural adoravel de melancolia, poesia e verdade.

Mas... nem é bom falar disso. O melhor é a gente pôr ponto final no assunto.

Fiquemos em que arrazá-la, num terramoto especial, daria prazer a certos escritores de polpa. Não nos custa nada encolher os ombros.

NORBERTO DE ARAUJO

O TARECO CHORA...
porque já não ha ratos nem ratazanas
O ZELIO
MATOU-OS TODOS

BAYER
Vende-se em todas as drogarias
ZELIO

Queda desastrosa

Recebeu tratamento no hospital de S. José o sr. Manuel Gabriel de Andrade, pai do aviador Avelino de Andrade, recentemente falecido, que deu uma queda em casa, fracturando um braço.

DR. MARÇAL DE MENDONÇA
— Rins, Vias Urinarias, Diatermia —
Av. da Liberdade, 11--Tel. 25677

A Cidade

DEITE FORA TUDO...
De milhões de Calicidas que existem só CALICIDA MARTHAND é *infalivel*
Nas boas farmacias e no Deposito Geral: Rua Garrett, 74-2.º Dir.

Chá das cinco

Homem duma só cara

Ao valente cabo de guerra que agora recobra a liberdade e demanda terras de Portugal devemos hospedagem na Comandancia de Melila quando ele era alto-comissario em Marrocos.

Foi em 1925, nos dias da tomada de Alhucemas, e no semblante do chefe que ao lado do adido militar francês, nos sentou á sua mesa, não se lia o menor sintoma de alteração. E em tão agitados momentos ainda teve a atenção de fazer com que seu filho nos passeasse em automovel pelo Anual, em escombros após o desastre, e pelo tragico Barranco del Lobo, dando a volta pela serra onde as piteiras africanas pareciam esconder mouros que as espingardas de dois soldados nossos acompanhantes mantinham em respeito.

Sendo chefe da Guarda-Civil tornámos a vê-lo em Mondariz onde fôra consultar com Primo de Rivera acêrca dos casos graves que começavam ameaçando a sorte da situação. E, como em Melila nos dias da tomada de Alhucemas, não vimos na sua cara sombra de alarme. Depois, quando em Agosto dominou Sevilha e passou confiado pelas suas ruas, era risonha a sua fisionomia e, se entristeceu na hora do abandono, depressa recobrou a serenidade de que encontrámos vestigios quando lhe seguimos os passos do Frejenal a Merida, a caminho de Madrid. E sereno aguardou o julgamento em que assumiu todas as responsabilidades, e a pena de morte que lhe foi comutada, e a entrada no presidio. E' natural que se tenha alegrado ao ser-lhe anunciada a liberdade, mas ao chegar ao Estoril trará a mesma cara, porque é homem duma só cara.

ROGERIO PEREZ

Nada valeria este preito de admiração na hora feliz da liberdade se antes, no momento proprio, o não tivessemos escrito e assinado.—R. P.

A GARRETT
Lunches para casamentos

O Orfeão Academico de Coimbra

vai exibir-se no Coliseu

Vai ser um acontecimento sensacional, como o são sempre as festas da mocidade coimbrã, á visita que o Orfeão Academico de Coimbra, de tão gloriosas tradições, faz nos proximos dias 28 e 29 a Lisboa.

Dr. Manuel Marques

O magnifico corpo coral, regido pelo sr. dr. Manuel Raposo Marques, apresentar-se-á no Coliseu dos Recreios em dois espectaculos que serão, por certo, outros tantos triunfos para os artistas que o compõem.

No programa figuram, alem da audição orfeonica, outros numeros de agrado seguro como: guitarradas pelo eximio guitarrista Artur Paredes e por Albano Noronha, Afonso de Sousa Sá Carneiro, Barbosa e Pinto Coelho; fados e canções pelos drs. Armando Gois, Serrano Baptista e Antonio Vaz; orquestra Hawaiana; coros de canções inglesas a 4 vozes pelos «Hula's Players»; orquestra tipica de tangos argentinos «Clam Rojja»; e a apresentação de Mr. Dic, o unico rival de Chefalo e Fu-Manchu com os seus ajudantes Fu-Ping Pong y Fu Bisca Lambida.

Sortes grandes?
só a casa. COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

ESPIRITO DE AVENTURA

Uma viagem de circunnavegação

com fins desportivos

por um pequeno hiate alemão

Desde sabado que está em Lisboa um pequeno hiate, chamado *Deutschland*, em que oito alemães andam a dar a volta ao mundo.

O capitão do barco, Groesche, um rapaz de 25 anos, oficial da marinha mercante alemã, disse-nos hoje quais os objectivos da sua viagem, fornecendo-nos, além disso, interessantes indicações:

Capitão Groesche

— O *Deutschland* — começou — é um barco de 13 metros e meio de largura e 2 metros e meio de altura, com o peso bruto de 13 toneladas e meia. Está equipado com um motor Junkers de 20 cavalos e tem 130 metros quadrados de velas.

—Quando partiram para esta viagem?

—Em 21 de novembro de 1933. Saímos de Hamburgo, eu e os outros sete tripulantes, todos mais ou menos da minha idade, excepto um que tem 58 anos, e dirigimo-nos a Rotterdam, onde passámos três meses e meio de inverno. Depois fizemos escala em Southampton, Brest e no Porto.

—E quando tencionam largar de Lisboa?

—No fim desta semana, se o tempo o permitir. Tencionamos dirigir-nos á Madeira, a Tenerife, a Cabo Verde, a Pernambuco e ao Rio de Janeiro, seguindo depois por Buenos Aires, Chile, San Francisco, Canal de Panamá, Nova York, etc.

—Quais são os objectivos dessa volta ao mundo?

—E' uma viagem desportiva. Em todos os portos em que tocamos, eu e o jornalista Hesselbein—que nos acompanha—fazemos conferencias acêrca das belezas naturais e artisticas da Alemanha—sem nos ocuparmos nunca de politica. Exibimos, ao mesmo tempo, dois filmes: *O belo Reno* e *Os nossos marinheiros*. Strippgen—que é um notavel violinista, executa musica alemã tipica, classica e moderna. Trazemos tambem interessantes discos alemães. E assim cobrimos, em parte, os encargos da viagem.

—A outra parte...

—Está a cargo das grandes empresas de navegação alemãs, que deram ordens aos seus agentes em toda a parte e aos seus barcos, para nos fornecerem mantimentos. Em Lisboa, por exemplo, fomos abastecidos pelo paquete *Trier*, que vinha da Asia. E tambem o sr. dr. Antonio da Costa Cabral, que foi ministro de Portugal em Berlim, teve a amabilidade de nos fornecer alguns mantimentos.

—E em Lisboa, farão algumas conferencias?

— Possivelmente, eu e Hesselbein falaremos no Club Alemão, num sarau a que assistem os srs. ministro e consul da Alemanha, e em que, além da exibição dos filmes de que já lhe falei, haverá um concerto de violino por Strippgen.

E, antes de se despedir, o capitão do *Deutschland* pediu-nos que marcassemos bem a sua gratidão pelas amabilidades e pelas facilidades que encontrou, tanto no Porto, como em Lisboa, por parte de todos os portugueses com quem teve de lidar.

O hiate «Deutschland» navegando

Homenagem a Malhôa

Amanhã, pelas 15 horas, descerra-se a lapide que a Camara Municipal de Lisboa mandou colocar no predio da travessa do Rosario, onde viveu o grande pintor José Malhôa. Assistirão a esta cerimonia numerosas individualidades em destaque no nosso meio intelectual e artistico, devendo usar da palavra, enaltecendo as altas qualidades artisticas do insigne pintor o sr. major Salvação Barreto, vice-presidente da Camara Municipal, e o dr. Xavier da Costa, em nome da Academia Nacional de Belas Artes.

A agitação social em Espanha

SARAGOÇA, 26 — Os operarios propuzeram ao governo proferir uma «sentença arbitral» relativamente ás divergencias que os separam dos patrões e para cuja solução declararam a greve geral ha 23 dias. O governador recusou-se, alegando que isso seria ilegal. Ontem á noite foi lançada uma bomba e atiradas garrafas com liquido inflamavel. Só ha, porem, que registar prejuizos materiais — (Havas).

Um empolgante mundo novo no cinema
ESQUIMO'
a obra prima de VAN DYCK
em exibição simultanea no
SAO LUIZ e no TIVOLI
O grande espectaculo duma humanidade diferente!
A luta heroica com as baleias!
O exercito sem fim das renas!

Um casal assaltado

por um grupo de maltêses

que estão a contas com a polícia

No ultimo domingo, cerca das 22 horas, apareceu no Casal das Oliveiras, ao Penedo da Ajuda, o camponês José Luiz Serra, que se dirigiu a uma propriedade, do sr. Carlos Manuel Rodrigues Zenida, onde se empregam cerca de 40 pessoas entre homens e mulheres, a trabalhar nas ceifas. Dirigiu-se ao boieiro Eusebio Conceição Alexandre, e preguntou-he pelo patrão. Como aquele lhe respondesse que não sabia, deu-lhe uma bofetada, e logo após, exclamou:

—Isto, hoje, vai aqui tudo razo... Estão lá fóra os meus homens para tomar conta do Casal.

O Carlos Manuel Rodrigues que, entretanto aparecera, ao dar de cara com o José Luiz Serra reconheceu-o. Tinha sido seu empregado em tempos.

—Boa noite, ó Zé... Tu por aqui a esta hora?...—disse, a saudá-lo.

—E' verdade, venho saber se vocemecê, no domingo, sempre foi á feira contratar pessoal para as ceifas.

—Fui, sim.

—Pois o casal, hoje, passa a ser meu. Já ali tenho pessoal armado e equipado para tomar conta disto.

—Tu estás bebedo?

—Parece-lhe, mas não estou.

O sr. Manuel Rodrigues voltou-lhe as costas e foi para casa.

O José Serra, por sua vez, entrou no recinto onde estavam as mulheres e exclamou:

—O' cachopas, preparem-se que hoje temos baile ou vai tudo razo. Os seus pares já estão lá fóra!

As raparigas desataram, naturalmente a rir.

— O diabo do homem parece que é doido...

O Serra, porém, não gostou da risota.

Quando se estava naquilo, ouviram-se três tiros de pistola, que felizmente não feriram ninguem. Os trabalhadores e as raparigas fugiram espavoridos e fôram refugiar-se no casal do patrão. Momentos depois o José Serra e um grupo de 7 ou 8 individuos arrombaram a porta do casal, apedrejando um boeiro que naquela ocasião entrava no estabulo.

Uma das mulheres correu a chamar a Guarda Republicana, que compareceu imediatamente no local. Como a atitude dos discolos fôsse agressiva, os soldados tiveram de fazer duas descargas para o ar, só então se decidindo os assaltantes a fugir para se irem esconder no meio das cearas.

A guarda fez uma batida nas imediações, e prendeu o José Serra, que foi conduzido para o Torel, onde o agente Adelino o interrogou hoje.

Afirma que não foi ele, mas sim um dos individuos que o acompanhavam quem disparou os tiros.

Foram ouvidas tambem seis pessoas que assistiram á cena e a quem o José Serra pretendeu agredir.

A Policia procura descobrir o paradeiro dos outros assaltantes, os quais segundo se averiguou já, estiveram ocultos entre as arvres á espera de oportunidade para o ataque.

Notas falsas de 500 pesetas

O chefe Pereira dos Santos, tendo conhecimento de que um individuo cuja identidade se desconhecia pretendera negociar em Lisboa notas falsas de 500 pesetas, encarregou os agentes Baptista Tavares e Lourenço de procederem ás precisas investigações.

Hoje foi preso Jaime da Costa Gomes, mais conhecido pelo «Peles», quando pretendia trocar por escudos uma das tais notas numa casa de cambios da Baixa.

Interrogado no Torel pelo chefe Pereira dos Santos, sobre a proveniencia da referida nota, declarou que a havia comprado a um individuo que não conhece. A Policia não acredita muito nesta declaração, tanto mais que o preso quando lhe preguntaram a identidade, na casa de cambios, deu o nome errado.

ECZÊMAS
DOENCAS DA PELE
Cura rápida pelo
ECZODERMA
RUA AUGUSTA, 180 - LISBOA

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47, 2.º—PORTO

Desapareceu hoje o tapume

do Monumento ao Marquês

Sob a presidencia do sr. general Vieira da Rocha e com a assistencia do sr. coronel dr. Oliveira Simões e mais membros da comissão executiva do Monumento ao Marquês de Pombal, realizou-se ontem á noite, na Sociedade de Geografia, uma reunião a fim de ser elaborado o programa da inauguração do monumento ao grande estadista, que como temos noticiado se realiza no proximo dia 13 de maio, com a asistencia do sr. general Oscar Carmona.

Ficou elaborado o programa, que amanhã será apresentado ao sr. ministro das Obras Publicas, depois do que será publicado.

Terminada a reunião, todos os membros da comissão, se dirigiram para o local do monumento, onde o empreiteiro e tecnico electricista sr. Armando Alves procedeu ao ensaio geral da iluminação. Os projectores dos quatro candeeiros, estilo D. João V, satisfizeram por completo.

Os trabalhos de empedramento em volta da estatua, a cargo da Camara Municipal, estão já concluidos, faltando apenas os trabalhos de limpesa da base do monumento e da pavimentação, este ultimo tambem por conta da Camara.

Foi hoje retirado o tapume que envolvia o monumento, que, até ao dia da inauguração, ficará vedado por arame farpado.

Já apareceram "Os 4 filhos"

roubados no S. Luíz

Como noticiámos, desapareceu ha dias do Cinema S. Luiz, em circunstancias misteriosas, um fragmento do filme intitulado «Os Quatro Filhos», cêrca de 3.000 metros de pelicula que a Policia, desde então, baldadamente tem procurado descobrir.

Hoje de manhã por volta das 7 horas, quando o S. Luiz estava fechado ainda, apresentou-se na garagem contigua ao Cinema um petiz que, sem dizer do mando de quem ia, fez entrega de uma encomenda para a aludida casa de espectaculos.

Entregou o volume, e desapareceu sem dar azo a explicações.

Quando horas depois se foi ver o que aquilo era, verificou-se que a misteriosa encomenda continha o pedaço de filme roubado.

A Policia, informada do caso, procura agora descobrir quem é o petiz e, por seu intermedio, quem foi que lhe encomendou o recado.

ALTOS ESTUDOS MILITARES

na Escola Central de Oficiais

Inaugurou-se hoje, na Escola Central de Oficiais, em Caxias, a serie de conferencias de altos estudos militares, sendo conferente o general sr. João de Almeida, comandante da Escola.

Presidiu o sr. ministro da Guerra e assistiram os srs. generais Silva Basto, Daniel de Sousa e David Rodrigues; almirante Sarmento Saavedra; brigadeiro Aguiar, oficiais do Estado Maior do Exercito e do Estado Maior Naval, etc.

O conferente abordou um tema tecnico, de ordem teorica, apontando a necessidade de se renovar o espirito ofensivo no Exercito, factor que considera indispensavel para melhor solução do nosso problema militar.

Um homem agredido

pelo ex-namorado da mulher

Josué Domingos Lourenço de 25 anos, trabalhador, de Torres Novas, é casado ha tempos com uma rapariga daquela vila que antes namorava o trabalhador Manuel Jorge. Consumido pelos ciumes, este começou a perseguir e a ameaçar o Josué, que chegou a queixar-se na administração do concelho.

Hoje de manhã o Manuel Jorge, acompanhado por um irmão de nome Alfredo, procurou o Jusué e agrediram-no ambos á paulada e á sacholada, ficando o pobre homem com o cranio e um braço fracturados e com graves lesões internas. Recolheu em estado grave ao hospital de S. José.

O PERIGO DOS TIFOS

Os casos graves relatados de Olhão e Faro podem repercutir-se. As grandes chuvas introduzem nas nascentes os germens da infecção.

Beba sómente Agua VALE DE CAVALOS inquinavel, purissima, como provam as sucessivas analises. Medalha d'Ouro. Exija-a em toda a parte. Telef. 5072—Rua S. Bento, 634—Contreras & Contreras, Lda.

UMA TRAGEDIA EM SETUBAL

Uma rapariga prefere a morte á deshonra

por ter sido vitima da cilada dum medico

O caso impressionante que vamos narrar excede a imaginação do mais fantastico fazedor de novelas. Mas é verdadeiro de ponta a ponta. E' tão grave, tem tais aspectos de maldade humana, que o jornalista, sobriamente, limita-se a encadear os factos. Não curamos por informações vagas ou indirectas, mas pelas personagens do drama, a quem interrogámos. Ha uma, porém, que não pudemos ouvir: a vitima. Uma linda e pobre rapariguinha, que ha quinze dias dorme num lençol de flores, amortalhada no seu vestido de noiva, na terra triste e algida do cemiterio.

A vitima

O caso ocorreu em Setubal, e embora nessa cidade não transpirasse para os jornais, a Imprensa do sul, nomeadamente o «Jornal de Moura» e «A Voz Portalegrense», têem-se ocupado dele largamente nas suas colunas. O «Diario de Lisboa» vai relatar a tragedia, não por especulação jornalistica, mas por um imperativo de consciencia e porque o caso está entregue aos tribunais. Ha que reparar a memoria duma pobre rapariguinha, cuja unica fortuna era a sua honra. Nas ruinas dum lar, profanado pela mais terrivel desgraça que se pode conceber, ha um velho pai, que chora lagrimas de sangue, agarrado como um naufrago aos filhos, que lhe preguntam, convulsivamente: «Por que morreu a nossa irmãzinha?».

Os antecedentes do drama

Em Setubal, no Bairro Lopes, rua 6, vive ha anos uma pobre familia de trabalhadores. Gente humilde, mas honrada. O pai chama-se Francisco Lampreia. Tem 45 anos e é empregado nos escritorios da C. P., no Barreiro.

Casou-se novo. Do seu matrimonio nasceram-lhe seis filhos. Tres raparigas: Maria, a mais velha, que se casou; Ana, que faz agora 21 anos, e que ha pouco tempo caiu á cama com uma doença pulmonar; Gertrudes, a mais nova, de 19 anos, que já não existe, e três rapazes, garotitos ainda, testemunhas inconscientes da tragedia.

A Gertrudes era considerada uma das mais lindas raparigas de Setubal. Chamavam-lhe a «Flôr do Bairro». Alta, branca, de cabelos negros, e olhos expressivos, um sorriso de inocencia e de alegria a brincar nos labios vermelhos de romã, passava os dias em casa, ajudando a mãi nas lides domesticas. Era a enfermeira da irmã, sempre gentil, com palavras de esperança, quando uma crise mais forte, mais dolorosa, a punha a tossir convulsivamente. O pai saia de manhã para o emprego e só voltava á noite.

Envelhecera muito desde que a Ana caira á cama. Mas não desesperava. O pobre velho pensava até em fazer um adiantamente na C. P., que lhe permitisse trazer a filha a um especialista a Lisboa, quando alguem, um dia, no comboio, lhe disse que chegara ha pouco tempo a Setubal um bom especialista de doenças pulmonares.

—Ah, sim? Pois, então, hei de chamá-la para vêr a minha Aninhas.

E os olhos sorriam-lhe cheios de esperança.

A visita do medico

Propositadamente omitimos o nome do clinico, embora os nossos colegas da provincia o tenham revelado. Tratamo-lo pelo dr. X., para melhor compreensão desta narrativa.

Havia um inconveniente para o Francisco solicitar a intervenção do clinico: os seus magros recursos. Mas a Maria, a filha casada, resolveu o assunto. Ela conhecia a familia do tal doutor, que lhe dava, por vezes, trabalhos de costura a fazer. Pediria lá em casa. E assim foi. No dia seguinte, o medico entrava no lar humilde do Francisco Lampreia. A familia ouviu-o como a um oraculo. Gostou dos seus modos insinuantes. Aquilo da Ana não seria nada. Umas pontas de fogo, de oito em oito dias. Boa alimentação e muito sossêgo. A Gertrudes ouviu, e como enfermeira dedicada da irmã, não esqueceu nenhuma recomendação. Deve ter agradecido a Deus aquele raio de esperança que descia sobre o rôsto pálido da Aninhas. Beijou-a longamente e, nesse dia, ela cantou, sentindo no coração uma alegria nova. A sua irmã viveria. Com um bom medico e os seus cuidados de enfermeira, havia de salva-la.

Um idilio de crianças

A Gertrudes tinha um namorado. Aquilo começara a brincar e acabou a sério. O rapaz, que é empregado em Lisboa, foi um belo dia pedí-la em casamento ao pai. Este, que lhe conhecia a familia, disse que sim.

Então, o parzinho enamorado tratou de construir o seu futuro ninho. A Gertrudes começou a fazer o seu vestidinho de noiva, e ele, a comprar a mobilia.

Eram felizes os dois. Casar-se-iam ainda esta primavera. Todos viam com simpatia os noivos, ambos da mesma idade, duas crianças, que confiavam na vida, ignorando a maldade humana. Sonhavam. Quando a realidade, brutalmente, os acordou, ele quiz ser forte, mas não pôde. Era demasiado leal para o adversario que, na sombra, ia colher, espesinhar, uma existencia em flôr. E aqui começa o drama.

A traição de um homem

No dia 8 de março, a Ana piorou subitamente. Teve uma crise violenta, que lhe arrazou os pulmões. Muita tosse, fios de sangue, e na face uma palidez horrivel de mau agouro. Em casa todos perderam a cabeça. O pai estava no emprego e a mãi, já velha, quebrada de desgostos e de miserias, não atinava com que fazer. Os pequenitos choravam, cada um para seu lado. Então, a Gertrudes, mais decidida, vestiu o casaco, e a correr, com a respiração entrecortada, foi á praça do Bocage, ao consultorio do medico.

Em frases rapidas, nervosas, expôs o estado da irmã. Pediu-lhe que a fosse vêr imediatamente. Estava linda, a Gertrudes, exaltada pelo sofrimento e pela ansiedade.

Nisto, atrás de si, ouviu fechar a porta. O medico avançou para ela com um sorriso enigmatico.

Ao principio, não compreendeu, mas ao ouvir-lhe os galanteios, o seu corpo estremeceu de horror, de dignidade ferida. Chorou, lutou, gritou, mas inutilmente. Um crime sem nome desfazia o seu sonho de amor. Quando abandonou o consultorio as lagrimas caíam-lhe, a quatro e quatro, pela face. Teria sido um pesadêlo? Não!

A agonia de uma alma

A' tarde o medico foi ver a doente. A Gertrudes não apareceu. Passaram-se oito dias, e a Gertrudes, que era alegre, solicita, parecia outra. Quando o namorado lhe falava, calava-se, alheada, distraída, incompreensivel. Nunca mais cantou e o seu vestidinho de noiva ficou a um canto, amarrotado, esquecido.

—«Que terá a pequena?»—preguntava o Francisco, intrigado de a vêr tão triste. «Só se é por causa da irmã», disse com os seus botões. A sua alma simples não adivinhava a tragedia que a pobre rapariga vivia, num silencio regelado. No dia 24, á noite, o noivo apareceu muito contente. Já se podiam casar. A casa estava pronta. Faltava só marcar o dia. A Gertrudes não respondeu. Olhou-o com insistencia, carinhosamente, numa muda e irrevogavel despedida.

Ao outro dia, depois de jantar, a Gertrudes sentiu-se mal. Vomitou o que tinha comido. Umas manchas amarelas tactuavam-lhe a epiderme. A familia assustou-se, e mandou chamar o dr. X. Procuraram-no por toda a parte, mas não o encontraram. Durante a noite, o estado da rapariga agravou-se. De manhã, a mãi foi com ela ao consultorio da praça do Bocage. O clinico, bem disposto, examinou-a, dizendo que se devia tratar duma indisposição intestinal.

—Comeu alguma coisa estragada.

A mãi respondeu:

—Mas nós lá em casa comemos do que ela comeu, e não nos sentimos indispostos...

O dr. X não se deu por convencido e não receitou nenhum remedio.

Mas ao outro dia a rapariga piorou. O pai, então, teve uma suspeita. Lembrou-se dum tubo com pastilhas de sublimado, que lhe dera a guardar, havia muito tempo. Não tardou a convencer-se que a Gertrdes se envenenara. Porquê? O namorado devia sabê-lo. Uma leviandade, decerto. Mas ele declara que sempre respeitara a Gertrudes. E, para prova, disse que queria falar-lhe. Entra no quarto da rapariga, que era o mesmo da Ana. Insistiu com ela para saber a verdade. Ela recusou-se a responder, quiz ocultar a sua vergonha; mas depois, numa confissão lancinante, contou tudo, tudo quanto se passara no consultorio do medico. O rapaz, indignado, e contra a vontade dela, revelou o drama ao pai. A noticia espalha-se em Setubal. A opinião publica, excitada, exige sanções. E' apresentada queixa á Policia contra o dr. X, que é preso e posto incomunicavel. O processo organiza-se. A Gertrudes continua entre a vida e a morte. E' submetida a um exame medico-legal, cujos resultados são mais que evidentes. Os agentes de Policia ouvem-na e depois o magistrado do 1.º Juizo de Setubal, acompanhado de dois medicos. Confissão completa. Testemunhos evidentes. Provas abundantes. Quinze dias depois, a pobre Gertrudes, dezanove anos apenas, que fôra das mais lindas raparigas de Setubal, morre, em resultado do envenenamento.

O funeral da vitima

O seu enterro foi imponente. Toda a população humilde da cidade, cêrca de duas mil pessoas, se encorporou no funebre cortejo, pedindo justiça. A Gertrudes ia amortalhada no seu vestido de noiva, virgem sacrificada, entre flores que sorriam de indizivel melancolia. No cemiterio o corpo foi autopsiado. O relatorio dos medicos parece tambem ser concludente. O dr. X, porém, sai da prisão. A lei permite-o. Ha quem pretenda abafar o escandalo. Levar á conta de calunia este drama horrivel, que deshonrou um lar, atirando para a cova uma criança. Mas a justiça não dorme. Dela esperamos a revelação completa déste caso, de que voltaremos a ocupar-nos, com a publicação de testemunhos que colhemos em Setubal, entre os personagens do drama, autoridades policiais e outros que intervieram no caso.

NO PALACIO DE EXPOSIÇ

Uma visita ao Salão

Numa rapida visita ás dependencias do Pavilhão de Exposições onde se está realizando o Salão Automovel de Lisboa, num momento em que ainda se não sabe ao certo se alguns dos expositores apresentarão ou não todas as marcas que inscreveram, é natural que haja qualquer deficiencia, qualquer falha, no relato que a seguir publicamos, sobre o que está exposto nos Stands do Salão.

Duma maneira geral, todos os expositores primaram na boa apresentação dos seus stands e dos seus artigos, num conjunto brilhante, numa parada de forças do automobilismo em Portugal.

Tecnicamente, a inovação mecanica do ano mais generalizado, é a suspensão independente das rodas dianteiras.

As carrosseries de formas aerodinamicas, são as que prevalecem.

STANDS 1 A 7

General Motors Peninsular

Nestes stands, que se encontram instalados em duas dependencias do Pavilhão, estão agrupadas as 8 marcas de automoveis distribuidas em Portugal pela General Motors, que é a mais importante organização americana do genero.

Essas marcas, são: *La Galle, Pontiac, Vauxhall, Chevrolet, Oldsmobile, Buick, Cadillac* e *Opel*.

Cada um dêstes carros tem a sua classe especial, as suas caracteristicas proprias, sendo *Vauxhall* construido em Inglaterra e *Opel* na Alemanha.

Os modelos apresentados são todos os de mais recente construção das respectivas fabricas, sendo a sua novidade mais importante a da suspensão independente das rodas dianteiras, em que cada uma, aliás, adopta um sistema diferente.

Todos os tipos da carrosserie são elegantissimos, procurando oferecer o maximo de comodidade e de conforto, de acordo com a categoria do carro—categoria de preço, evidentemente—porque se não pode exigir num carro de entre 20 a 30 contos o que se encontra obrigatoriamente num de 80, 100 ou mais.

Se os modelos *Buick* nos seduzem pela sua perfeição mecanica e elegancia de linhas, o mesmo sucede com o *Pontiac* e *Oldsmobile*.

Cadillac e *La Salle*, mantêm a sua habitual distinção.

Chevrolet e *Vauxhall*, cada um no seu estilo especial, são na sua categoria autenticos valores, e *Opel*, um carro pequeno e economico, satisfaz plenamente ao que dele se pode exigir, pelo que é hoje um dos carros utilitarios mais vulgarizado em Portugal.

Nos terraços expõe chassis *G. M. C., Chevrolet, Bedford* e *Blitz* dos ultimos modelos.

STANDS 8 E 9

A. Citroën, S. A. P. R. Ltd.

E' nestes stands que nos aparece, incontestavelmente, a maior novidade do Salão, o novo modelo Citroen de 7 c. v., que só ha dias foi lançado em França pela respectiva fabrica.

As suas caracteristicas são, em detalhe, interessantissimas. O processo de construção deste carro obedece a um novo sistema: não é a carrosserie que assenta sobre o chassis—porque o carro não tem chassis, formando a carrosserie, toda em aço, um bloco indeformavel e solido, onde vêm ligar-se as rodas, motor e restantes orgãos.

O motor é de 4 cilindros e força nominal de 7 c. v., sendo a sua suspensão flutuante, como nos restantes modelos Citroen.

A tracção é feita pelas rodas dianteiras, pretendendo-se, assim, dar mais estabilidade ao carro e evitar as vibrações produzidas pela arvore de transmissão.

Ainda outra novidade dêste carro é a suspensão das 4 rodas independentes, por meio de barras de torsão, que substituem as classicas molas de folhas de aço.

As carrosseries são acentuadamente aerodinamicas, formando uma caixa, plana na sua parte exterior inferior, para evitar os remoinhos de ar que doutra forma se produzem, quando o carro marcha.

Os carros são muito elegantes, com radiador inclinado, painel trazeiro curvado, guarda-lamas de novo estilo e não tem estribos, o que se dispensa por serem os carros muto baixos.

Além dêste novo modêlo, Citroen apresenta os seus antigos carros de turismo de 8, 10 e 15 c. v. muito reformados, com novos radiadores inclinados, novos guarda-lamas com resguardos laterais, novos párachoques cromados, farois mais potentes, etc., podendo tambem ser fornecidos com suspensão independente das rodas dianteiras.

Em chassis para carga e passageiros, apresenta-nos Citroen os seus novos modelos, os tipos 29 e 45, cada um em 3 series de chassis; curto, longo para carga, e longo «surbaissé» para passageiros.

Estes novos chassis têm motor flutuante, de força respectivamente de 56 e 80 c. v., caixas de 4 velocidades, sincronisadas, e marcha de recuo, direcção irreversivel de tubo fixo com parafuso globico e sector de 3 dentes sempre engatados, suspensão por molas semi-elipticas, com amortecedores hidraulicos á frente, etc.

STAND 10

Guerin, Ltd.

O novo modelo *Plymouth*, se bem que mantenha duma maneira geral a linha do ano anterior, nem por isso deixa de apresentar alguns aperfeiçoamentos modernos, como seja por exemplo a suspensão de rodas independentes, detalhe que hoje quasi se não pode dispensar em qualquer carro.

A carrosserie do novo modelo foi melhorada, tanto interior como exteriormente.

No terraço, expõe esta firma um camion *Fargo*, que é mecanicamente muito perfeito.

STANDS 11, 12 15 E 16

J. Coelho Pacheco

Entre as caracteristicas dos modelos *Graham* para 1934, podemos destacar: motor suspenso em borracha, mais rapido; novo sistema de suspensão; regulação termostatica automatica; mala formando corpo com a carrosserie e linha geral «surbaissé»; muito elegante.

A grande novidade *Graham* é, porém, o «Turbo-compressor», que funciona automaticamente, ligado ao carburador, e cuja missão é dar mais força ao motor.

O compressor *Graham* é do tipo de turbina e o seu eixo gira a 23.000 rotações ao passo que a cambota gira a 4.000 rotações.

O aumento de velocidade de marcha, com o emprego deste compressor, é, de facto, muito apreciavel, conseguindo-se atingir, em plano, cerca de 170 quilometros á hora, e isto porque o aumento de potencia do motor é a que vai de 95 c. v. para 135 c. v.

O compresso *Graham* proporciona ainda arranques muito mais rapidos.

STAND 13

S. C. Matos Tavares, Ltd.

Apresenta os novos modelos de automoveis *Mercedes-Henz*, que são indiscutivelmente dos melhores produtos da industria alemã.

Os dois carros expostos são, realmente, dignos de ser examinados com atenção, não só exteriormente, mas nos seus detalhes mecanicos, nos quais se encontram concepções felicissimas, como sejam as de suspensão independente das quatro rodas, os travões hidraulicos, o sistema de lubrificação central, etc.

Os motores são perfeitissimos, muito rapidos e economicos. As carrosseries são de linhas admiraveis e de grande conforto.

STANDS 14, 18, 22 E 26

J. J. Gonçalves, Sucrs.

Encontramos nestes stands um sortido de 8 modelos *Austin* para 1934, dos quais merecem destaque os seguintes:

Uma conduite *Ten-four*, tipo que se tem vulgarizado muito no nosso país, pelas suas qualidades de economia;

Um *Austin-Seven*, o carro utilitario de 7 c. v., que reune a outros aperfeiçoamentos o da sua nova caixa de 4 velocidade sincronisadas;

Uma conduite de 6 cilindros ,16 c. v., modelo *Greyhound*, tipo sport, que é a mais recente criação da fabrica *Austin;*

Uma conduite *Ascot*, tambem com motor de 6 cilindros e de recente criação, cujo mais interessante detalhe consiste na mala trazeira, que serve para alojar a roda sobrecelente e a bagagem;

Um *Austin-Seven-Sports*, o pequeno carro de 2 lugares, muito veloz, muito proprio para corridas e outras provas desportivas;

Austin expõe ainda uma limousine de 7 lugares, motor de 6 cilindros e 18 c. v. de força nominal, perfeitissima e de cuidado acabamento.

STAND 19 E 20

J. Coelho Pacheco

Os novos modelos *Minx*, de roda livre, expostos neste stand, são interessantes e de perfeito acabamento.

O seu motor, de suspensão flutuante, 4 cilindros e 10 c. v., desenvolvendo velocidades de 100/105 quilometros á hora, é de excelente concepção.

De interessante, tratando-se dum carro utilitario, o facto do *Minx* estar dotado de alguns aperfeiçoamentos quasi exclusivamente correntes em carros de maior preço.

O stand n.º 20, reservado á marca inglesa *Humber*, cujos novos modelos se caracterizam por particularidades e linhas muito especiais, tanto nos carros de 6 cilindros como no de 4.

Caixas de 4 velocidades sincronisadas e dispositivo de roda livre, arranque automatico «Startix», algumas das suas caracteristicas mecanicas.

STANDS 21 E 25

Orey Antunes & C.ª, Ltd.

Apresenta os novos modelos *Terraplane* e *Peugeot* para 1934.

Terraplane tem como detalhes ineditos nesta marca suspensão independente das rodas dianteiras, sistema *Axleflex*, ou seja o eixo da frente articulado ao centro por meio dum paralelogramo; volante de direcção ajustavel e 4 macacos fixos, um em cada roda. As carrosseries são ainda mais elegantes e perfeitas que as do ano passado.

Os novos modelos *Peugeot* de rodas dianteiras independentes e amortecedores hidraulicos, apresentam como novidade a suspensão do motor por 4 «silent blocs», sistema denominado «seifamarte», e cujo fim consiste em não serem transmitidas as vibrações. O modelo 301 tem caixa de velocidades do sistema «cynchro-mesh».

As carrosseries foram modernizadas, segundo a tecnica chamada aerodinamica.

Apresenta no terraço um chassis *Stewart* ultimo modelo.

STANDS 23 E 24

C. Santos, Ltd.

Encontramos nestes stands as 3 marcas: *Studebaker, Willys* e *Standard*, com os seus modelos para o corrente ano.

As três séries *Studebaker*, uma de 6 e duas de 8 cilindros, são dotadas do maximo de automatismo, tornando, assim, a sua condução o mais agradavel possivel. As suas carrosseries, espaçosas e comodas, com um perfeito sistema de ventilação, correspondem perfeitamente ao valor de todo o mecanismo, onde se não notam quaisquer pequenas deficiencias.

O modelo *Willys* 77, completamente novo dum ao outro extremo, é notavel pela sua concepção aerodinamica e pelo seu possante motor, que sendo apenas um 4 cilindros com consumo inferior a 10 litros, desenvolve velocidades superiores a 110 quilometros á hora.

Standard, que fabrica 5 novos modelos de 4 e 6 cilindros, tem suspensão elastica do motor, roda-livre e caixa de velocidades sincronisadas e dispositivo de arranque automatico «Startix». As novas carrosseries são mais amplas e elegantes.

Expõe nos terraços a sua representação de «pesos pesados» *Federal*.

STANDS 27 E 28

J. M. Grillo

Entre as novidades marcantes dos novos modelos *Dodge*, contam-se as seguintes:

Rodas dianteiras de suspensão independente, por meo de molas em espiral, sistema de ventilação da carrosserie por 7 pontos e parebrise regulavel por um simples botão.

Sobre o assento trazeiro fica o cofre para bagagens.

As novas carrosseries são mais elegantes e perfeitas.

STAND 29

S. de I. e R. de Automov. Ltd.

Não tendo chegado a tempo da exposição os novos modelos 8 cilindros «Auburn», nem os modelos transformaveis 6 e 8 cilindros em que esta fabrica tanto se tem distinguido, a Sociedade de Importações e Representação de Automoveis L.da, resolveu expôr um modelo transformavel 8 cilindros 1933 para que o publico possa avaliar a excelente qualidade e elegancia dos referidos automoveis.

Além disso, perante fotografias, o publico poderá verificar as diferenças entre os modelos transformaveis 1933 e os 1934.

Os modelos transformaveis deste ano distinguem-se pelas suas maiores dimensões e linhas mais baixas e elegantes.

Esperam os seus representantes podê-los ter em Lisboa por todo o mês de maio.

STAND 30

Auto-Vitoria (S. A. R. Ltd.) e S. Portuguesa de Automoveis

A primeira firma, apresenta os seus novos modelos *Daimler* e *B. S. A.*, ambos da mesma fabricação inglesa e perfeitissimos nos seus detalhes mecanicos e acabamento de «carrosseries», dotadas da comodidade que os ingleses exigem nos seus carros.

A caracteristica principal e dominante destes modelos é a caixa de velocidades preselectiva «Daimler», sendo o primeiro dotado de embraiagem «Fluid-Flywheel».

A segunda firma expõe o novo revolucionario modelo «Chrysler», de carros serie de formas aerodinamicas ultra-modernas e que constitui uma das mais brilhantes revelações deste salão.

Na sua parte mecanica, o novo *Chrysler* é ainda mais perfeito do que os anteriores modelos. A «carrosserie», de formas ineditas, e espaçosissimas, e os assentos, para três pessoas cada um, estão colocados de maneira a oferecer a maior comodidade e grande visibilidade para o exterior.

STAND 31

S. A. des Usines Renault

A marca francesa *Renault*, que volta a ser trabalhada em grande escala no nosso país, continua fabricando os seus modelos de 4, 6 e 8 cilindros, e uma grande serie de carros para carga ou passageiros, para peso util de 400 quilos a 15 toneladas, uns com motor a gasolina outros com motor a oleos pesados.

No seu stand do Salão, *Renault* apresenta os seguintes modelos para Portugal, ainda desconhecidos em Portugal: um «Primaquatre», um Monaquatre», um «Virasport» e um «Vivastella»; e nos terraços, alem de chassis e fourgonettes a gasolina, um lindo camion para 3,5 toneladas, com motor a oleos pesados.

A mecanica dos novos modelos é duma perfeição absoluta nos seus minimos detalhes. As carrosseries», de elegante formato aerodinamico são de magnifico acabamento, amplas e de uma grande comodidade.

STAND 32

A. M. Almeida, Ltd.

E' muito conhecida já no nosso país, toda a vasta serie de modelos *Morris*, uma das marcas inglesas que mais se esmera na construção dos seus carros.

Os *Morris* para 1934 são, sem exagero, perfeitissimos e as suas caracteristicas, em detalhe, são de molde a inspirar a maior confiança, como se poderá verificar nos modelos expostos, e que são os seguintes: Morris-Minor, Morris Ten-four, Morris Ten-six, Morris Cowley-four, Morris Cow-six e Morris-Oxford.

Alem destes carros de turismo, ainda 2 pequenos modelos de carros de entrega, que hoje estão sendo muito utilizados pelos nossos comerciantes.

Finalmente um camion para 2 toneladas de carga util, «Morris-Comercial», está exposto nos terraços do Pavilhão.

Desde o mais pequeno ao maior dos modelos de turismo, se verifica que as «carrosseries» oferecem grande comodidade.

Encontra-se tambem neste stand um dos novos modelos da marca *M. G.* que vai ser certamente, um dos carros mais apreciados da exposição.

STAND 1 — 1.º GALERIA

S. Fomento Comercial, Ltd.

Alem de diversos outros acessorios, esta casa apresenta dois produtos de sua representação: as velas de ignição *Lodge* usadissimas nas marcas inglesas de automoveis e motos, e as baterias *Autobat*, que são as que, da origem equipam os carros e camions «Chevrolet».

STAND 2 — 1.º GALERIA

S. de Lubrificantes I. Ltd.

Pode bem dizer-se que a palavra *Castrol* está bem divulgada no nosso país, sendo inutil dizer-se o que ela significa.

De facto os produtos da Wakefield representam uma absoluta garantia para os automobilistas ou sejam os oleos lubrificantes *Castrol*, nos seus diversos tipos para todos os motores, ou o super-lubrificante *Castrolo*, ou o oleo especial *Castraulié*, para travões hidraulicos.

O stand destes produtos está optimamente apresentado e é digno de ser atentamente visitado.

STAND 3 — 1.º GALERIA

Lisbon Motor & C.ª Ltd.

Esta estação oficial de serviço dos produtos americanos *Delco-Remy, North East,*

S DO PARQUE EDUARDO VII

Automovel de Lisboa

A. C. e *Lovejoy*, apresenta os mais recentes produtos destas fabricas, e tambem alguns outros de que é representante, como sejam: baterias par automoveis e T. S. F., radiadores *Harrisson*, antigos diversos *Bendix*, rolamentos *New Departure* e *Hyatt*, jantes *Jaxon*, macacos hidraulicos *Walker*, etc.

STAND 4 — 1.ª GALERIA

Valadas, Limitada

Varios acessorios interessantes para automoveis, das melhores procedencias, e os diversos tipos dos oleos *Valadoil*, são os artigos expostos neste stand.

STAND 5 — 1.ª GALERIA

Stand Internacional, Ltd.

Entre os variados acessorios que apresenta, merecem um destaque especial as baterias *Delco*, que são conhecidissimas no nosso mercado, e as velas *A. C.*, que fazem parte do equipamento da fabrica de inumeras marcas americanas de automoveis e camions, para o que são fabricadas para os necessarios tipos de motores.

Dignos de ver, tambem, os carburadores *Carter*, as ferramentas *Indesto* e os pistons *Permite*.

STAND 6 — 1.ª GALERIA

Eugenio de Aguiar

Mawag é um oleo alemão de excelente qualidade, que esta firma está lançando no nosso país.

E' um produto de bae parafinica, de grande viscosidade e elevado ponto de combustão, com tipos especiais para automoveis, motocicletes e todo o genero de maquinas, assim como massas consistentes e outros lubrificantes.

STAND 7 — 1.ª GALERIA

Nacional Radio, Limitada

Apresenta alguns dos ultimos modelos dos aparelhos de radio-telefonia para casa, automoveis e barcos, da conhecida marca americana *Atwater Kent*.

Alguns tipos são para ondas curtas e medias no mesmo chassis, e com sintonia por sombra, novidade muito original e de resultados muito apreciaveis.

STAND 8 — 1.ª GALERIA

Vaccum Oil Company, Suc.

No seu artistico stand a Vacuum, que é incontestavelmente uma das grandes organizações estabelecidas em Portugal para o comercio de oleos e gasolina, expõe os diversos tipos dos seus produtos *Gargoyle-Mobiloil*, que agora são vendidos em pequenas latas soldadas, para maior garantia dos consumidores, e tambem porque, assim, o oleo conservará mais intactas as suas qualidades, sendo entregue tal como sai da refinaria.

Este sistema representa, sem duvida, uma garantia para os automobilistas, que têm assim a certeza de meter o *Gargoyle* nos seus motores.

STAND 9 — 1.ª GALERIA

Radio Portugal, Ltd.

Esta firma entendeu, e muito acertadamente, que as demonstrações praticas são as melhores.

Assim para provar, que os seus aparelhos de radio-telefonia para automoveis, *Stromberg—Carlson*, não chegam a consumir 6 amperes, faz essa demonstração no seu stand, utilizando uma bateria vulgar de automovel, á qual está ligado o aparelho, e fazendo passar a corrente por um amperemetro.

De resto como potencia de som e nitidez, os *Stromberg-Carlson* são magnificos.

STANDS 10 — 1.º GALERIA E 25 2.ª

Auto Vitoria (S. A. R. Ltd.)

Expõe as motocicletas de sua representação, e muito conhecidas no nosso país.

Tanto os novos modelos de *Matchless* como os da *Sumbeam*, representam o grau maximo de perfeição na construção de motos.

Comodas, velozes, de grande estabilidade, são perfeitas e proprias tanto para fins utilitarios como para sport.

STAND 11 — 1.ª GALERIA

Guerin, Ltd.

As motocicletas simples e com side-car *Harley-Davidson*, são de ha muitos anos das mais preferidas entre nós.

Os modelos para 1934 desta marca, apresentam-se dotados de todos os aperfeiçoamentos modernos, satisfazendo os mais exigentes motociclistas.

STAND 12 — 1.ª GALERIA

Dias de Sousa, Ltd.

Expõe diversos tipos de motocicletas utilitarias e de Sport das marcas *O. K. Supreme* e *Coventry-Eagle*, que pela ua construção e linha nos demonstram ser muito comodas.

As motos de 2,5 c. v. são para velocidades maximas de 90 a 100 quilometros e as de 5 c. v. para 120-130 á hora. Motores economicos e modernos.

STAND 13 — 1.º GALERIA

A. Vaultier & C.ª

Exposição de diversos acessorios para autos, entre os quais sobressaem as cintas *Raybestos*, para calços de travões.

Apresenta tambem o oleo de sua representação *Eagloil*, nos seus diferentes tipos, para as diversas aplicações em autos, motos, maquinas industriais, etc.

Ambos estes produtos já são bastante conhecidos no nosso país.

STAND 14 — 1.ª GALERIA

A. Contreras, Ltd.

Pelas suas magnificas qualidades lubrificantes, os oleos *Penzoil*, apresentados neste stand, têm conseguido, relativamente em pouco tempo, criar uma numerosa clientela entre os automobilistas portugueses.

As embalagens destes oleos são duma grande variedade de tamanhos, o que representa tambem uma vantagem para os compradores.

STAND 15 — 1.ª GALERIA

Comptoir F. d'Accessoires

Apresenta esta casa um variado sortimento dos seus acessorios para automoveis, desde os ultimos modelos dos carburadores com «starter» *Solex*, até aos equipamentos electricos *S. E. V.*, guarnições *Ferodo* para travões, burrinhos *Weymann*, conta-quilometros e relogios *Jalger*, pistons e segmentos *Hepolite*, e grande diversidade de peças para marcas americanas e europeias.

STAND 16 — 1.ª GALERIA

Eurico Silva

Encontra-se neste stand um interessante aparelho, denominado *Auto-Doctor*.

E' um pesquizador de avarias, com o qual se localizam com facilidade e rapidez quaisquer avarias em motores, maquinas etc., o que evidentemente representa uma vantagem, visto que evita muitas vezes desmontagens inuteis, quando se não sabe ao certo onde se deu a pane.

STAND 17 — 1.ª GALERIA

Laudait

Este conhecido fabricante portuense exibe no seu stand alguns acessorios nacionais que primam pelo excelente acabamento e magnifica cromagem, feita tambem nas suas oficinas.

STAND 18 — 2.ª GALERIA

J. J. Gonçalves, Sucs.

Expõe três marcas de motocicletas de sua representação: *Ariel, Norton* e *Indian*, cada uma delas com as suas caracteristicas especiais, mas todas satisfazendo plenamente aos fins a que geralmente são destinadas.

Para os amadores de velocidade está naturalmente mais indicada a *Norton;* para turismo, muitos preferem a *Ariel* e a *Indian* e talvez a mais procurada para serviços utilitarios.

STAND 19 — 2.ª GALERIA

Radio Lisboa, Ltd.

Um novo tipo de valvulas para receptores de telefonia é o que de mais interessante encontramos neste stand.

São as valvulas de recepção *Raytheon*, de 4 pilares, especialmente indicadas para aparelhos de automoveis, por resistirem melhor aos balanços.

Expostos, tambem, os seus modelos de aparelhos «Crossley».

STAND 20 — 2.º GALERIA

Englebert, Ltd.

E' extranhavel que numa exposição de automoveis e anexos, apenas nos apareça um stand de pneumaticos. Parece que houve uma combinação entre os fabricantes ou agentes.

Seja como fôr, *Englebert* apresenta-nos os seus mais recentes tipos de pneus, para automoveis e «pesos-pesados».

Esta marca belga conta inumeros adeptos no nosso pais e os seus produtos são sempre, para alguns dos nossos corredores de automoveis, os preferidos.

STAND 21 — 2.º GALERIA

Bethencourt Bros, Ltd.

Bem apresentada exposição dos produtos para pintura *Duco* e *Duiux*, cuja qualidade superior é incontestavel.

Ambos estes produtos servem para pintura de qualquer genero, tanto a pincel como á pistola, e os seus sortidos de côres e tons são variadissimos.

Esta firma tem tambem um completo stock de peles e pegamoides para estofos de carrosseries e outras aplicações.

STAND 22 — 2.ª GALERIA

Electro Automobilista

Esta casa representa e expõe os produtos *Lucas*, como sejam baterias, farois, e outros que fazem parte do equipamento electrico dos automoveis.

São artigos de reconhecida boa qualidade, sendo preferidos por muitos construtores de carros, e sobre eles é dado um prazo de garantia, que representa uma vantagem para os compradores.

STAND 23 — 2.ª GALERIA

C. Santos, Ltd.

Alguns acessorios de marcas consagradas, como sejam: baterias *Willard*, do novo tipo de separadores de borracha; modelos novos de farois e projectores *Marchal;* carburadores *Zenith* com «starter»; velas *Champion*, nos seus 7 tipos diferentes, os necessarios para satisfazer a todas as marcas de motores; as cintas *Grafild* para travões; os super-lubrificantes *Adcol*.

STAND 24 — 2.ª GALERIA

Veroil C. I. de Oleos

Uma grande tela, de pintura talvez um tanto futurista, serve de fundo a este grande stand, onde se encontram expostos os oleos lubrificantes *Veroil* e varios produtos do mesmo genero, que os automobilistas nacionais têm acolhido com interesse, porque são realmente de boa qualidade.

STAND 26 — 2.ª GALERIA

J. Mota—Acessorios, Ltd.

Os produtos apresentados neste stand devem merecer a simpatia e preferencia dos visitantes, não só pela sua perfeita qualidade, mas tambem porque são de fabricação nacional.

Merecem especial referencia os pára-choques, pára-quedas, porte-bagagens, coberturas e suportes para rodas sobrecelentes, discos de rodas—artigos estes que, assim como malas simples e de luxo, podem ser fabricados para todos os modelos e marcas de carros.

STAND 27 — 2.ª GALERIA

João Ferreira da Conceição

Stand relativamente modesto, onde o expositor apresenta os oleos *Canfild*, de sua representação.

STAND 28 — 2.ª GALERIA

E. das A. de Castelo de Vide

Numa exposição de veículos automoveis e artigos para os mesmos, estas aguas—que aliás devem ser muito boas para os doentes—estão completamente deslocadas, porque nos parece que ainda nenhum construtor se lembrou de recomendar aguas medicinais para os radiadores...

STAND 29 — 2.ª GALERIA

Roberto Cudell

Os equipamentos electricos *Bosch* e as baterias *Exide* prova evidente da sua boa senta no seu stand, são produtos de refinada construção e que têm o seu nome absolutamente firmado no nosso país.

As velas *Bosch* são usadas em muitas marcas de automoveis, assim como as baterias Exide, prova evidente da sua boa qualidade.

STAND 30 — 2.ª GALERIA

José Cruz Alves da Silva

Mais um expositor de oleos, que exibe os seus produtos, de que não possuimos elementos para poder dizer sobre eles alguma coisa.

STAND 31 — 2.ª GALERIA

Josef Bedorf

Apresentação de alguns artigos e acessorios para automoveis, produtos de acreditadas fabricas estrangeiras.

STAND 32 — 2.ª GALERIA

Auto-Radiofonica, Ltd.

Os receptores *Philco* para automoveis, que são conhecidissimos e que são equipamento de origem de varias marcas de carros, têm neste stand os seus mais recentes modelos, que apresentam bastantes melhoramentos, entre os quais o do seu pequeno volume e facil montagem, além de maior nitidez e volume de som.

STAND 33 — 2.º GALERIA

Olavo Cruz, Ltd.

Outro expositor de aparelhos de radiotelefonia, que apresenta os ultimos modelos dos seus receptores já bastante conhecidos, e que nos aparecem agora ainda mais aperfeiçoados.

STAND 34 — 2.ª GALERIA

João Anjos

No meio sportivo portugués não ha campeão que não conheça João Anjos, que é o fabricante, ha muitos anos, da maioria das medalhas que premeiam os vencedores de provas.

E' interessante a colecção de medalhas, emblemas, etc. que expõe no seu pequeno stand e que honram a industria nacional.

STAND 35 — 2.ª GALERIA

R. Alonso

Oleos *Yacco*—os oleos que têm sido constantemente utilizados em França para a estabelecimento de records de grande duração, e que nesse genero têm obtido significativos resultados, como foi por exemplo o record dos 300.000 quilometros.

Sociedade Comercial Philips Portuguesa

Nos 2 stands desta firma, situados no atrio do Pavilhão, aparece-nos uma novidade de manifesto interesse para os automobilistas: são as novas lampadas *Philipps* «Super-duplo» selectivas, com amortecedor de choques colocado dentro da propria lampada, cuja ampola é de vidro amarelo cadmium, proprias para nevoeiro e não ofuscantes.

A *Philips* apresenta ainda os seus modelos de receptores de T. S. F., dos tipos 834, 634 e 636, da sua mais recente construção.

"O Volante"

A revista de automobilismo *O Volante*, que é a unica que no genero se publica em Portugal, tem no seu stand uma autentica novidade para os automobilistas, de invenção e fabricação nacionais, o que mais a valorisa.

E' o «Auto-Itinerario», um pequeno aparelho onde corre um filme com o gráfico e quilometragens do percurso que se vai realizar, havendo para esse efeito uma colecção completa de itinerarios pelas estradas do país.

Além disso, encontram-se tambem no stand de *O Volante* as suas edições: Mapa das estradas, Oh Chico... e Horario da Camionagem.

Garrido & Filho, Ltd.

Não lhes sendo possivel receber a tempo de figurarem no salão os novos modelos de automoveis *Reo*, limitam-se a expôr o seu apreciado chassis da mesma marca, para carros de carga ou passageiros.

A perfeita construção destes chassis, sob todos os pontos de vista, está no nosso país plenamente comprovada. O motor, de inesgotaveis energias, a caixa perfeitissima e robusta, assim como a transmissão e diferencial, asseguram aos *Reo* uma marcha absolutamente regular, sem desfalecimentos, em qualquer especie de estrada—e está nisso o melhor elogio que se lhes pode fazer

Sociedade de Industrias e Comercio de Automoveis Ltd.

O novo modelo de camion *Diamond T* que esta nova firma representa, é interessantissimo nos detalhes da sua construção e na sua linha geral, que nos revela imediatamente a sua robustez.

A sua serie de camions estende-se a 10 modelos, para cargas que vão de 1.500 quilogramas a 15 toneladas, sendo alguns muito adequados para carros de passageiros.

Costa, Ribeiro & C.ª Ltd.

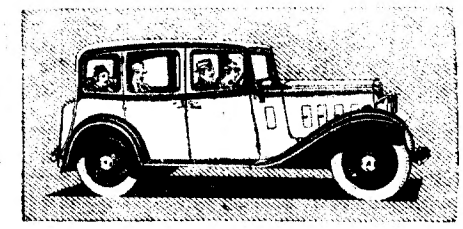
sendo depositarios e distribuidores M. F. Freitas & C.ª e que têm os lubrificantes «Polar», uma marca que todo o mundo conhece, da «Spcial Lubricating Oils Super Motor Oils» 100 0/0 puro. Estes acreditados oleos não são só aplicaveis a automoveis como tambem a todos os maquinismos em geral.

Não há razão para que não possua tambem um

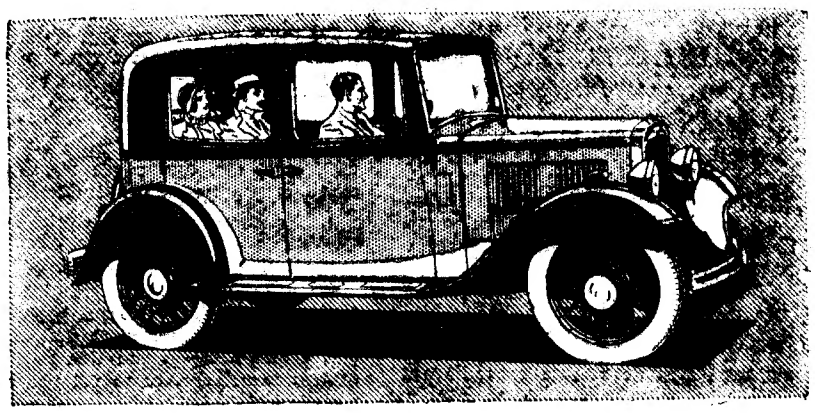
AUSTIN

Com 50 modelos diferentes por onde escolher, há com certeza um Austin perfeitamente adequado ás suas necessidades e recorde-se destes importantissimos pontos:

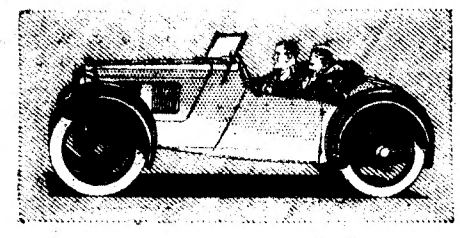
AUSTIN só emprega os melhores materiais.
AUSTIN não adopta melhoramentos sem cuidadosamente se certificar do seu mérito.
AUSTIN é incontestavelmente o mais seguro valor em automoveis.



AUSTIN TWELVE-FOUR ASCOT
Espaçoso, Confortavel e Economico

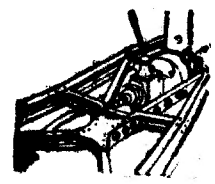


AUSTIN TENFOUR — O Popularissimo Modelo que segue na vanguarda dos carros utilitarios de grande categoria

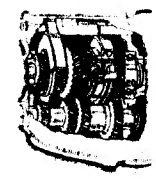


AUSTIN 7 SPORTS
Elegante, Veloz, Grande Estabilidade

Algumas novas e importantes caracteristicas



Chassis "Cruciformes" que asseguram grande rigidez e longa duração das carrocerias



Caixas de velocidades "sincronisadas" que facilitam imenso as mudanças de velocidade

«O Automovel Inglês Mais Popular Em Portugal» — Veja o "stand" AUSTIN no Salão Automóvel — Distribuidores Gerais em Portugal:

J. J. GONÇALVES SUCRS.

90-R. Rodrigues Sampaio-92—128-R. Alexandre Braga-130
LISBOA PORTO

OLDSMOBILE
CADILLAC
PONTIAC
BUICK
G. M. C.

GM
GENERAL MOTORS

CHEVROLET
VAUXHALL
BEDFORD
BLITZ
OPEL

General Motors

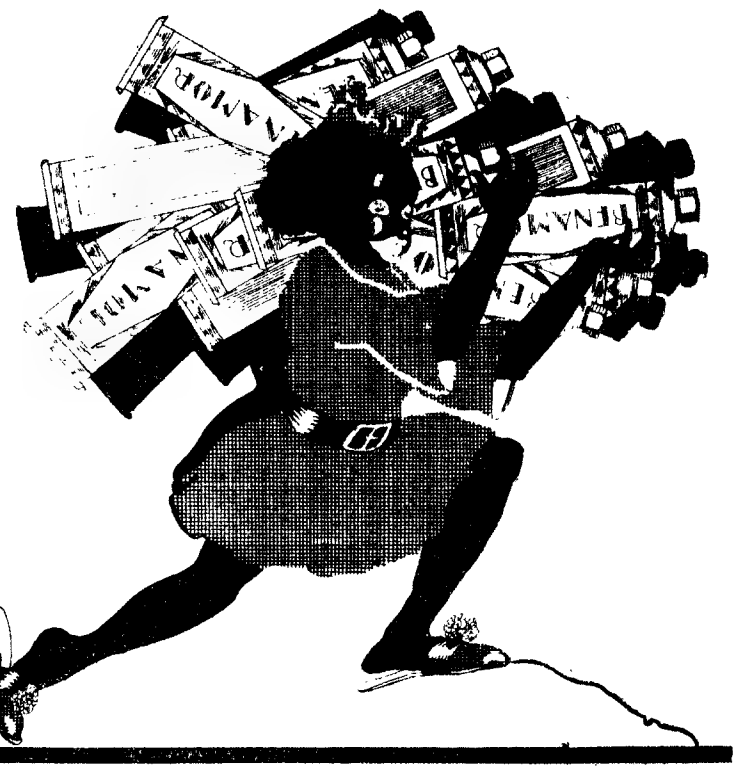
apresenta nos «Stands» 1 a 7 do Salão Automovel no Parque Eduardo VII as suas 11 consagradas marcas.

Opel

Desde 17.700$00 Escudos

E' uma marca que só por si marca

OUTRA, NAO!



—"Siô,, só usa a Pasta Benamor!

Nota:

Deve-se preferir
— a —
Escova NALLY

porque é fabricada com cerdas de primeira qualidade, que resistem ao uso e conservam sempre a mesma rigidez, e é cosida com fio prateado inoxidável, pelo que não oferece o perigo de criar verdete e provocar infecções na boca.

Usar em conjunto o
Elixir BENAMOR

Especialmente recomendado aos fumadores.

O seu uso prolongado elimina o amarelo que a nicotina deixa nos dentes.

A que tem a maior percentagem de elementos activos.

Basta uma pequena porção para perfeita limpeza e conservação dos dentes,

A mais poderosamente antiseptica.

A mais economica.

Custa apenas . . . 3$00

A CUBANA, L.ª

AV. DA REPUBLICA, 37-A

Correspondendo á atenção com que a tem distinguido a sua Ex.ma clientela, acaba de inaugurar o seu novo sistema de café expresso preparado por uma excelente máquina "LA PAVONI,, fornecida pela casa R. Oyarzun L.ª Rua do Mundo 59. Experimentai o DELICIOSO café servido pela Cubana e tereis a confirmação de que não é necessario vir á baixa para tomar um BOM café.

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS E

Leia o sempre fixe

Marinha Mercante Nacional

Com grande afluencia de socios, reuniu-se ontem a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Nauticos e Comissarios da Marinha Mercante, para apreciar o relatorio da gerencia da Liga dos Oficiais da Marinha em 1933 e eleger os corpos gerentes do Sindicato.

Presidiu o sr. comandante Sebastião Augusto da Silva, secretariado pelos srs. Artur José Rosa e Clodomiro Ferreira Simões.

Como era a primeira vez que a colectividade se reunia em regime corporativo, foram, antes da ordem dos trabalhos, enviados telegramas de saudação aos srs. presidente do Conselho, ministro da Marinha e sub-secretario de Estado das Corporações.

Tendo sido aprovado depois, por unanimidade, o relatorio da gerencia, procedeu-se ao acto eleitoral, que deu o seguinte resultado:

Mesa da Assembleia Geral—presidente, João Carlos Pinto; vice-presidente, Emilio Leote Quintino; 1.º secretario, Julio Moniz da Maia; 2.º secretario, Artur José Rosa.

Direcção—presidente, Luiz Vaz Spencer; secretario, Manuel Ramos de Sousa Junior; tesoureiro, Antonio Candido da Silva; vogal, Alberto de Assunção e Simplicio Passos Gouveia.

Conselho Tecnico—Joaquim Andrade Rainho, Juveniano Flavio da Cruz, Raul de Araujo, Abilio Pissarra e Filipe do Nascimento Freire.

Delegado, José dos Santos.

Propaganda colonial

Promovida pela Agencia Geral das Colonias, realiza-se no proximo sabado, no Colegio Militar, uma sessão cinematografica de propaganda colonial. O aluno Gamboa Vaz, num dos intervalos, fará uma alocução acêrca de «Mousinho de Albuquerque».

No mesmo dia realiza-se outra sessão no Instituto Superior de Agronomia, passando-se filmes de culturas em Moçambique.

Há dias realizou-se uma sessão na Penitenciaria, sendo distribuidas varias publicações para leitura dos presos.

A Agencia Geral das Colonias, continuando a divulgação colonial pelo cinema, realizou ultimamente sessões em Torres Novas, Portimão e Faro estando preparadas outras para Lagoa, Aveiro e Braga.

Homenagem ao director
duma fabrica de vidros

GUIA (Oeste), 24 — Os operarios da fabrica de vidros desta localidade prestaram uma homenagem ao seu director, sr. Raul Tomé Feteira, cujo retrato foi descerrado no escritorio da Companhia, onde se juntou todo o pessoal e grande parte da população. A festa surpreendeu o sr. Raul Tomé Feteira, que foi recebido com uma salva de palmas.

Falaram os srs. Manuel de Jesus Pedroso, antigo presidente do Sindicato Vidreiro; Cesario Rino Henriques e Herminio Almada, chefe dos escritorios, que enalteceram a competencia e as qualidades do homenageado.

O operario José Gil leu uma mensagem em que se diz: «Todos nós, operarios da sua fabrica, não podemos deixar de constatar à maneira habil e inteligente como v. ex.ª se tem sabido conduzir em todos os actos de administração, proporcionando ao mesmo tempo este agradavel ambiente de verdadeira camaradagem em que todos vivemos».

O sr. Raul Tomé Feteira, sensibilizadissimo, agradeceu a homenagem, dizendo que ela o tocava, principalmente por mostrar que os operarios podem vêr satisfeitas as suas aspirações sem necessidade de luta e que o capital e o trabalho tiram mais proveito entendendo-se harmonicamente do que guerreando-se.

O sr. Raul Tomé Feteira foi saudado com novas ovações e com «vivas».

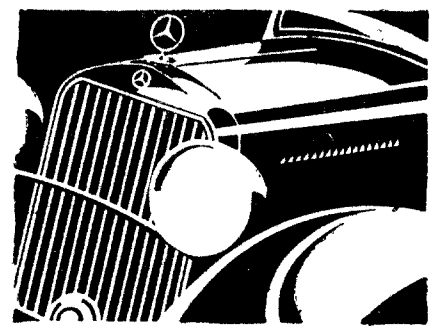
Suspeita de crime

Continua preso nos calabouços do Torel, Alfredo das Neves, por suspeita de ter estrangulado a mulher com quem vivia.

Interrogado hoje novamente, pelo agente Rosa, manteve a afirmação anterior de que sua mulher morreu em consequencia duma queda. O agente investigador estranhou, naturalmente, que ele não tivesse acordado as pessoas que estavam em sua casa a velar-lhe o cadaver da mãi, respondendo o preso que a principio não ligou importancia ao caso em consequencia da sua companheira ser frequentes vezes accmetida de ataques. Depois, quando viu que ela não saía da posição em que ficára, ao caír, aproximou-se e verificou que estava fria. Foi então que se convenceu que a mulher estava morta.

Amanhã deve ser feita a autopsia ao cadaver da Eugenia Maria do Rosario.

MERCEDES-BENZ



O carro de **máxima categoria,** do Publico exigente e do **Comprador cuidadoso.**

A escolha acertada é um carro **"MERCEDES-BENZ" de construcção ultra-moderna** com:

SUSPENSÃO DAS "QUATRO"

Rodas independentes Marcha rápida e económica, Travões hidraulicos e lubrificação central.

O carro que V. Ex.cia deve comprar

MERCEDES-BENZ

MERCEDES-BENZ é o carro de qualidades de andamento, Economia, Distinção e Linhas Elegantes sem igual. Possuir um **"MERCEDES-BENZ" é a aspiração máxima de todos os Automobilistas.**

Representantes:

Sociedade Comercial MATTOS TAVARES, L.da

Rua dos Sapateiros, 39-2.º LISBOA

Telefone: 2 5701 **Telegramas: Ustamante**

Visitando o nosso "Stand" no Salão Automovel sabereis o oleo que deveis preferir

VALADOIL

o mais poderoso lubrificante
e os calços que deveis usar nos travões do vosso carro

CALÇO "KLINGER"

o mais suave, silencioso e economico

Valadas, L.da

ARMAZEM — na sua propriedade
C. Marquez d'Abrantes, 27 a 31
Avenida Presidente Wilson, 68 a 72
ESCRITORIO — C. Marquez d'Abrantes, 1 a 5
Telefones — P. B. X. 2 1224 — 2 1225
FILIAIS — Porto e Covilhã
AGENCIAS — Funchal e Ponta Delgada

VERIFIQUE O TIPO DO OLEO NO TANPO

A Lata de Garantia Para sêr aberta á vista de V. Ex.ª

PROTEGE A QUALIDADE
GARANTE A QUANTIDADE
NÃO É MAIS CARA

É impossivel diferençar, á simples vista, um bom óleo de outro sem qualquer valor lubrificante.

Para que V. Ex.ª tenha, pois, a certeza de que lhe vendem sempre Mobiloil, deve passar a exigi-lo dentro das latas de garantia, **para serem abertas na sua presença,** pois que êste óleo deixou de ser distribuïdo a granel.

Esta embalagem, porém, **não aumenta o preço do óleo.**

PREÇOS
"A" e "AF" "B" e "BB"
1 Galão 28.00 1 Galão 30.00
1/4 Galão 7.00 1/4 Galão 7.50
Em LISBOA e PORTO

VACUUM OIL COMPANY, INC.

MOBILOIL

1318

SF 15

Gazolina Filtrada

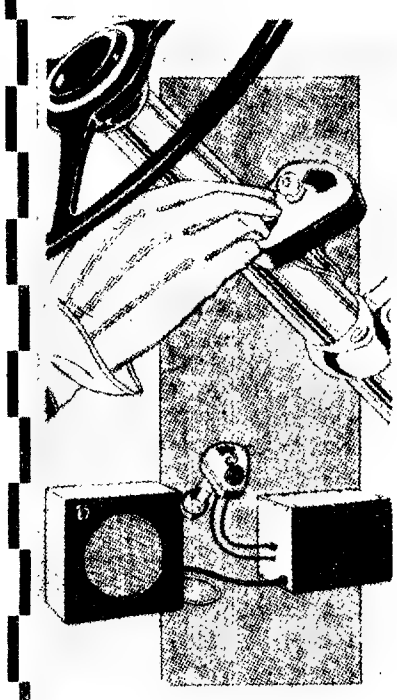
Sociedade Nacional de Petroleos

SONAP

Rua do Terreiro do Trigo, 52-2.º
Telefones — 25521 — 25531
— LISBOA —
Delegações em PORTO e FARO

AUTO-RADIO

STROMBERG-CARLSON



A "ELITE" DOS AUTO-RADIOS

Em Exposição e Demonstração no Stand
N.º 900 Salão Automovel
(1.ª Galeria)

Uma instalação "STROMBERG-CARLSON", proporciona ao automobilista a mais absoluta satisfação.

Com uma instalação STROMBERG - CARLSON, não tem V. Ex.ª a constante contrariedade da bateria descarregada.

Consome apenas 5 1/2 ampéres

NADA HA MELHOR DO QUE UM STROMBERG-CARLSON

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RADIO-PORTUGAL
159-1.º R. dos Sapateiros — Telef 25732 — LISBOA

MUSICA

Sociedade de Musica de Camara

Com uma alteração na ordem do programa, que prejudicou o acolhimento mas era no entanto inevitavel, a Sociedade Nacional de Musica de Camara realizou mais um concêrto aguardado com interesse e recebido com simpatia.

Reappareciam em publico o pianista Fernando Botelho Leitão, e, a bem dizer, a harpista Cecilia Borba.

Podemos concordar menos com a marcha militar de Schubert no arranjo fantasista de Tansig, com um ou outro pormenor de interpretação num nocturno de Chopin tocado extra-programa depois do estudo em si menor de Marcel Ciampi, do Nocturno (só para a mão esquerda) de Scisalin, e da referida «marcha»; e podemos tambem lastimar que Botelho Leitão não apareça muito mais, justamente porque é um artista dos mais interessantes, com lindo som colorido extremamente cuidado graças a uma rara maleabilidade de pulso, e tecnica clara que valoriza a escrita pianistica. Fernando Botelho Leitão tem ainda mais esta qualidade: guarda com disvelo a boa tradição da «escola» de Alexandre Rey Colaço, seu saudoso mestre, cuja influencia civilizadora em materia de arte se manifestou beneficamente no primeiro quartel deste seculo.

Muito menos temos de aplaudir o repertorio apresentado por Cecilia Borba, mas aplaudimos a artista, a sua execução nitida e brilhante.

Completava o programa o «quinteto op. 51» de Florent Schimitt, para piano, dois violinos, violeta e violoncelo, por Regina Cascais, Luiz Barbosa, Aida Caldeira, Fausto Caldeira e Julio Almada, conscientemente ensaiados,—o que não deve ter sido pequeno trabalho. E uma obra de proporções enormes, «honorable» por certo, e no mais alto grau. Tem caracter, grandeza, uma soma de conhecimento de escrita e de composição em relação com as suas dimensões, —tem até sinceridade e alguma personalidade: mas os dois andamentos vivos, duma veemencia que não descansa quasi nunca, e, com todo o conjunto da obra uma enfadonha «recherche» de efeitos, esgotam a sensibilidade acabando por entorpecê-la. Lamentamos contudo não ter a obra entre mãos porque pertence á categoria das obras transcendentes para as quais é mais facil ser injusto do que justo.

FRANCINE BENOIT

9.º concerto da Academia dos Amadores

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se o 9.º concerto desta época, promovido pela Academia dos Amadores de Musica, precedido de uma palestra acêrca da musica negra, musica amarela e musica branca, do sr. dr. João Carlos Celestino Gomes.

A notavel violinista hungara, Olivia Pichler, que se estreia em Portugal, executará «Scene de la czarda», de Hubay, «La fileuse», do mesmo autor, e «Fantasia hungara», de Greizinger. Maria Amelia Duarte de Almeida cantará composições de Gretchaninow e Delume, e barítono Edgar Duarte de Almeida, cantará composições de Handel e Thomas; a pianista D. Maria Helena Silveira executará composições de Bavel e Liszt, e a orquestra da Academia, sob a direcção do maestro Pedro Blanch, executará Mozart e Mascagni.

A Festa do Colete Encarnado

A Festa do Colete Encarnado, que ja entrou na tradição de Vila Franca de Xira, terá este ano caracter verdadeiro por incluir uma autentica «espera» de touros, os das corridas do dia seguinte, e não uma «espera» simulada, só para o efeito. A noite de 12 será, portanto, de real vibração, noite de «espera», alegre jantar no mercado da vila, bailes e descantes. E a 13 e 14 haverá, além das touradas, grande feira de gado e concurso de cavalos de sela, de cavaleiros e campinos.

A inscrição para as mesas do jantar do Colete Encarnado continua aberta na rua Nova do Almada (Casa Ferrari) e encerra-se no dia 6 de maio.

Gremios regionalistas

No proximo sabado realiza-se, no Gremio Alentejano, uma festa, que consta da representação da comédia de Julio Dantas *D. Beltrão de Figueiróa*, duma de musica e de baile.

—No proximo domingo, realiza-se na Casa da Madeira uma «matinée» dansante.

No dia 5 de maio realiza-se tambem a anunciada «Festa da Primavera».

—Reune-se hoje, pelas 22 horas, no Gremio Beirão, a comissão de melhoramentos da freguesia de Ervedal da Beira.

A' reunião assistem os naturais da mesma freguesia residentes em Lisboa.

CRONICA

RAPHAEL

Cursávamos o primeiro ano de Direito, na Universidade de Coimbra, em 1902, aos dezasete anos de idade, quando fizémos a nossa estreia nas letras com o livro *Coimbra*.

A *Parodia*, de 4 de novembro, noticiando o seu aparecimento, publicou, em artigo de fundo e em cinco colunas de dilatada prosa, a critica de *João Rimanso*, o pseudónimo de João Chagas.

Era ilustrada, para honra nossa, com doze caricaturas de Raphael Bordallo Pinheiro.

Desde esse dia gerou-se e cresceu em nós uma profunda gratidão por tão inconfundivel artista.

A *Parodia*, feita a nota alegre das ruas em todas as quartas-feiras, era o libelo mais gracioso e contundente que temos conhecido.

Constituia o caustico memorandum da vida nacional, por vezes fortemente agitada em materia politica.

Nas suas paginas prosseguia, bizarro e esfusiante, o espirito já manifestado no efémero *O Mosquito*, no *O Pst*, em que Raphael criou o simbolo do Zé Povinho brasileiro, no *O Besouro*, no *Antonio Maria*, no *Album das glorias*, nos *Pontos nos ii* e na *Lanterna* que, apesar de ter durado apenas seis meses, deixou uma criação immortal.

Foi aquela figura tão nossa conhecida do *Zé Povinho*, com todo o seu feitio moral e fisico, bem vincado em meia duzia de traços.

Não chegou a fundar *O ché-ché*, que planeára com Alberto Pimentel, porque teve de partir para o Brasil onde se demorou quatro anos.

Do pequeno estudante do Liceu das Mercearias ao decorador entusiasta do Teatro Garrett, na travessa do Forno, aos Anjos, e da Escola Dramatica, sob a direcção de Duarte de Sá á sua fugidia vida de actor e depois, em 1863, á do empregado na secretaria da Camara dos Pares, com vinte e cinco mil réis por mês, o seu espirito mostrou-se tumultuario mas sempre original.

A forte simpatia que tinha pelo teatro revelou-se, varias vezes, tanto na *Lanterna Magica*, em que Guilherme de Azevedo e Junqueiro colaboraram, como nos *Theatros de Lisboa*, com Julio Cesar Machado, e ainda no *O Binoculo*.

Foi este o primeiro jornal de teatros que, entre nós, apareceu á venda na plateia.

Tambem fez aplaudir á luz da ribalta varios trabalhos seus, incluindo deliciosos figurinos em peças de Schwalbach.

Quer no quadro a oleo pintado em Cacilhas, nos seus primeiros tempos, nas caricaturas de estreia feitas em Fedrouços, em 1867, nos ensaios de aguarela ou ainda na exposição de faianças artisticas realizada no *Comercio de Portugal*, na rua Ivens, o seu talento original recebeu sempre os aplausos de toda a gente.

O grande Herculano foi um dos maiores admiradores desse criador genial que soube ligar a caricatura á olaria com perfeição tecnica, pureza e elegancia avivando tipos e costumes.

Abel Botelho comparou a Lachenel e a Joseph Cheret esse audaz renovador da industria decorativa com um cunho nacional envolto em fantasia e côr.

Por tal modo agradaram os seus trabalhos nas melhores revistas ilustradas de Madrid que o jornal inglês *Illustrated London News* resolveu incumbi-lo da reportagem artistica nos dois campos opostos das lutas carlistas em Espanha.

Trouxe de lá a boina vermelha tão sua predilecta.

O singular modelador da *Jarra Beethoven*, hoje no Museu Naconal do Rio de Janeiro, fez do seu lapis, cheio de alusões sangrentas, um dos camartelos mais demolidores da monarquia.

Os seus dedos plasmavam comentarios vivos e ha luz, emoção e improviso vertigem e harmonia, graça e leveza em toda a obra dêsse bizarro historiador da ultima fase constitucional portuguesa antes do advento da Republica.

Expositor consagrado em Paris, maravilhoso estatuario na ceramica das biblicas figuras do Buçaco, não necessitou de ir buscar á advocacia ou á medicina, que os pais lhe indicavam, a gloria immorredoura que alcançou.

Pois talvez tão curioso como tudo isso e o mais que deixámos por dizer seria, sob uma faceta inédita e especial, encarar o artista como cultor da beleza feminina.

Seria deveras interessante publicar certas cartas, entregues á guarda de Cruz Magalhães e que devem estar no Museu do Campo Grande.

Raphael Bordallo Pinheiro aparecia então, como trovador apaixonado, escrevendo versos e ilustrando com galanteria preciosas cartas de amor. Inspirou-as a famosa Visconti, cuja arte dominou em S. Carlos e cuja beleza tanto sucesso alcançou em Lisboa...

MARIO MONTEIRO
Advogado.

Reclamações

«Um amigo do «Diario de Lisboa» pede-nos que chamemos a atenção das pessoas competentes para o estado deploravel em que se encontra a travessa do Loureiro, que liga a rua de S. José á rua do Passadiço e que muito prejudica o transito.

Sociedade Fomento Comercial, L.da

R. Betesga, 57, 1.º

Tele { fone 2 1865 / gramas Fomencial

Representantes exclusivos

Stock de peças para a maioria de carros americanos

Baterias Autobat - VELAS LODGE

PEÇAS LEGITIMAS

Opel CHEVROLET Blitz

como representantes dos concessionarios

Diniz d'Almeida & Freitas L.da

LIVROS NOVOS

"Em Portugal e Africa"

A sr.ª D. Amalia de Proença Norte, a notavel recitadora que, em concertos e festas elegantes, se tem feito aplaudir entusiasticamente pela sua arte primorosa, acaba de ostentar mais uma bela modalidade do seu cultissimo espirito: o livro «Em Portugal e Africa», agora posto á venda, é a magnifica afirmação dum formos otalento literario que já não teme a severidade da critico.

D. Amalia Proença Nobre

Através da prosa de rara diafaneidade, de dialogos de encantadora simplicidade, D. Amalia de Proença Norte consegue prender a atenção do leitor com as sugestivas descrições das paisagens africanas e com a saudosissima evocação do heroismo de marinheiros, soldados e missionarios que souberam fortalecer o prestigio da nossa actividade colonial. Assim, em quadros de forte colorido, a autora de «Em Portugal e Africa» mostra-nos a inolvidavel grandeza do esforço daquele sportugueses que realizaram verdadeiros milagres no sertão ou em guerras famosas com o gentio rebelde.

«Em Portugal e Africa» impõe-se nã osó como livro de alto valor literario como tambem pelos conhecimentos profundos que a sr.ª D. Amalia Proença Norte possui das nosas colonias.

Neste romance colonial ha arte pura no enrêdo, nas descrições, nos dialogos, e, para nada faltar nas suas 235 paginas, a autora revela um invulgar espirito de observação que fixa pormenores interessantemente elucidativos.

Noticias de Evora

EVORA, 24.—Foi transferida pra 27 do proximo mês de maio a conferencia que o grande poeta dr. João de Barros devia realizar nesta cidade, a respeito da ilustre escritora e jornalista ebornense, já falecida, Diana de Liz, em 29 do corrente.

Esta conferencia faz parte da serie que o Grupo «Pró-Evora», em tempo principiou e que tanto empenho ha em ver recomeçar.

A direcção daquela patriotica agremiação solicitou já da Camara Municipal desta cidade a cedencia do salão nobre dos Paços do Concelho para ali se realizar a conferencia do sr. dr. João de Barros.

—A direcção da Creche e Lactario em Evora solicitou autorização da Camara Municipal para montar no Jardim Publico a cerveparia que aquela prestimosa instituição todos os anos explora, na epoca de verão, naquele aprazivel recinto.

—A Inspecção do Distrito Escolar de Evora solicitou do municipio ebornense o apoio material para que sejam inaugurados nas 39 salas de aula dêste concelho retratos do sr. presidente da Republica, conforme determinação do sr. ministro da Instrução.

—Na agencia desta cidade da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realizou-se a eleição dos novos corpos gerentes.

Gesto de estudantes

Tendo um semanario de Lisboa publicado, em termos desrespeitosos, quaisquer referencias injustas ao ilustre professor do Liceu de Passos Manuel, sr. dr. Lopes de Oliveira, os alunos do distinto escritor, em numero de 136, resolveram desagravá-lo afirmando publicamente quanto consideram e admiram as suas qualidades de inteligencia e de carweter.

Aprás-nos registar o acontecimento, por se tratar de uma atitude cuja nobreza e cuja expontaneidade podem apontar-se como exemplo de gente moça ao comodismo de muitos velhos.

Caso doloroso de miseria

Para aquela desgraçada viuva a cuja situação de miseria nos temos referido, que se encontra sem recursos de qualquer especie para se sustentar a si e a seis filhos, todos pequeninos, recebemos mais os seguintes donativos:

De um anonimo de Galveias, 20$00; de M. A., 30$00; de M. G., 20$00; de C. M. 100$00; de outro anonimo, em estampilhas, 5$00 e de D. L., 5$00.

Os nossos agradecimentos em nome da contemplada.

Grémio dos Pupilos do Exército

Conta já numerosas inscrições a secção de esgrima que vai funcionar no Grémio dos Pupilos do Exército, às terças, quintas e sábados, das 18 às 20.

Para o almôço de confraternização dos antigos pupilos também se têm recebido bastantes inscrições.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Manuela»
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A outra banda».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

O proximo comboio especial de excursão

promovido pela C. P. é a Elvas

Elvas, a heroica cidade fortificada fronteira a Badajoz, poderá ser visitada no proximo domingo, 29, utilizando o comboio especial que a C. P. efectua nêsse dia, ao preço excepcional de 40$00. Partida de Lisboa-R pela meia noite de sabado, 28—Regresso no domingo, depois da meia noite. Vêr horas no cartaz.

Inscrição nas informações da estação do Rossio, 1.º andar.

GRE-RE-RAUID

24 anos

de desenvolvimento tecnico e fabril na industria de T. S. F., mantêm esta insignia de superior qualidade — periodo este durante o qual uma cuidadosa investigação, um traçado conscienciosa e um bom metodo de fabrico, lhe grangearam o invejavel prestigio de que hoje goza.

Agente geral para Portugal:
A. LOPES DA SILVA
R. dos Fanqueiros, 15—Tel. 27787
Distribuidores no Norte:
CASA NAVARRO
Praça da Liberdade, 47 — PORTO

"A MARIAZINHA"
não vende fama — vende café...
R. Barros Queiroz, 28 (T. de S. Domingos)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada.

HORARIO DOS COMBOIOS

7.º Aditamento ao Cartaz-horario D 225 (1)

LINHA DA BEIRA BAIXA

Em virtude do comboio n.º 2146 passar a efectuar paragem no apeadeiro de Tojeirinha, a partir de 8 do corrente é alterada como segue a respectiva marcha, mantendo-se sem alteração as restantes horas:

Castelo Branco, P. 22-09; Sarnadas, P. 22-31; Tojeirinha, P. 22-44.

Lisboa, 5 de Abril de 1934.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Muitas pessoas

ligam á ideia de „desinfectante" a d'um liquido corrosivo. Um dos muitos milagres da química moderna é produzir desinfectantes poderosissimos que podem ser tomados sem o minimo receio até por crianças. O melhor exemplo são ás

PASTILHAS DE
Panflavina

que destroem os bacilos da gripe, das anginas e inflamações da garganta e apesar disso, nem sequer atacam as mucosas ou molestam o estômago.

BAYER

Coque
Carvão e Lenha

Entregas rápidas e pezos garantidos
Preços no domicilio em sacas de 45 kilos

COQUE	11$50
Briquetes	12$00
Lenha de pinho cortada para fogão	9$00
Lenha rija, cortada para fogão	8$00

Carvão de sobro

Em sacas de 45 kilos	22$50
» » » 30 »	15$00
» » » 15 »	8$25

—Preços especiais por tonelada—
Pedidos pelo Telefone 2 6859
Alberto C. Malagueta
Escritorio e armazem: **DOCA D'ALCANTARA**
(Junto á passagem do Nivel da R. Tenente Valadim)

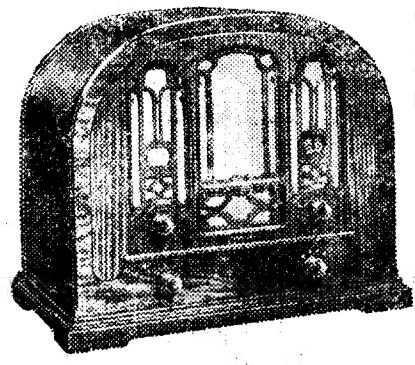
100$00

E' o preço dum fato á sport, pronto a vestir, estilo
José Maria Nicolau
(Exclusivo desta casa) Economia-Elegancia
Executam-se fatos por medida em magnificas fazendas pelos preços seguintes:

200$00	Calças prontas a vestir desde
300$00	
400$00	25$00
500$00	Grande stock de mais
600$00	qualidades e preços

CASA LINO
Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º D. — LISBOA

ATWATER KENT



O BOM RECEPTOR PARA A SUA CASA COMO PARA O SEU AUTOMOVEL, EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS DISTRIBUIDORES PARA O CENTRO E SUL
NACIONAL RADIO, L.DA
OS ULTIMOS MODELOS COM OS MAIS RECENTES APERFEIÇOAMENTOS
AVALIE BEM O QUE É A PERFEIÇÃO DE UM
ATWATER KENT
OUVINDO-O
NACIONAL RADIO, L.DA
Telef. 26251 **Rua da Betesga, 57, 1.º — LISBOA** *Teleg. NALRADIO*

CONSERVE
a Beleza no Seu Carro

Milhares de Automobilistas aprenderam que é êste o único produto para polir e restaurar o brilho e côr do seu automóvel, sem prejudicar o esmalte.
Outros Produtos N.º 7 para conservar a beleza do automóvel são: AUTO TOP FINISH N.º 7 NICKEL POLISH N.º 7 TOUCH-UP BLACK N.º 7

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
Havas

A XABREGUENSE

Cooperativa de crédito e consumo

REÚNE hoje, 26, pelas 21 horas, para apreciação do relatório e contas da Gerencia de 1933 e parecer do Conselho Fiscal e tratar de assuntos de interesse colectivo.

O Presidente da Mesa — *José dos Santos.*

Dinheiro

Ao juro da lei sobre todos os objectos que ofereçam garantia. Antiga e acreditada casa Alves & Carreira. Telf. N.te 5605, 34, R. Registo Civil, 34-D.

Leiam HOJE o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE.*

LUBRIFICANTES

POLAR

SPECIAL LUBRICATING OILS

SUPER MOTOR OILS

100% PURO PENNSYLVANIA

PARA AUTOMOVEIS
E TODOS OS MAQUINISMOS EM GERAL

CONCESSIONARIOS
COSTA, RIBEIRO & C.A, L.DA

DEPOSITARIOS E DISTRIBUIDORES
M. F. FREITAS & C.A
SOB A GERENCIA DE A. C. RIBEIRO (COSTA, RIBEIRO & C.A L.DA)

AVENIDA 24 DE JULHO-15-18-LISBOA

ANUNCIO

No dia 28 de Abril, por 13 horas, á porta do Tribunal Judicial da 3.ª vara da Comarca de Lisboa, ha de ter lugar a almoeda em 2.ª Praça de «Uma serra de fabrica com a marca «Teicheeste», e com o respectivo motor da marca «Siemens», que vai á praça por metade do valor da sua avaliação ou seja na importancia de 3.000$00, em virtude dos autos de execução sumaria que a firma Teixeira Lopes & Neves, Limitada move a Joaquim Ferreira de Carvalho.

São por este citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 19 de abril de 1934.

O escrivão da 2.ª Secção da 3.ª Vara Judicial

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito
Arnaldo Bartholo

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

ESTRANGEIRO

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
Todos os dias ás 13, pelo
DR. FERREIRA PIRES
Rua da Escola Politecnica, 77-1.º

Ainda não terminou a odisseia

dos naufragos do «Tcheliuskin»

BERLIM, 26. — Comunicam de Moscovo que o navio sovietico «Stalingrad», que se dirigia a Porto Providencia, para receber os naufragos do Tcheliuskin», se encontra bloqueado pelo gelo, no mar de Behring, correndo algum risco. O gelo aglomerou-se em volta do barco, formando um banco compacto de enorme extensão. O comandante espera vento de oeste ou a subida da temperatura, para safar o navio. A tripulação trabalha afanosamente para que o gelo possa servir de campo de aviação, em caso de necessidade.

Só o «Krassine» poderá chegar a Providencia, para recebar os companheiros de Schmidt. — (Americana).

NOME, (Alaska), 26. — O professor Schmidt, chefe da expedição cientifica do «Tcheliuskine», que se afundou nos gelos polares, continua a melhorar e seguiu hoje de avião para Seatle (Estados Unidos). — (United Press).

A viagem de Barthou á Polonia

CRACOVIA, 26 — Barthou partiu ontem ás 21 e 15 para Praga e Beck regressou a Varsovia. Uma enorme multidão aclamou os dois ministros, que foram cumprimentados por numerosas personalidades. Ao partir, Barthou manifestou mais uma vez a sua inteira satisfação e da fronteira enviou um telegrama a Beck, agradecendo o cordial acolhimento que tivera na Polonia e congratulando-se pelo estreitamento da amizade existente entre os dois paises.—(Havas).

AS ELEIÇÕES NO URUGUAY

deram a vitoria ao governo

MONTEVIDEU, 26. — O governo obteve uma grande vitoria nas ultimas eleições. Deve dizer-se, contudo, que se abstiveram alguns partidos oposicionistas. Triunfaram plenamente os propositos do dr. Gabriel Terra.

Para ministro do Interior foi nomeado o dr. Martinez Thedy. — (Americana).

O ESCANDALO STAVISKY

«Jo-la-Terreur» foi posto em liberdade provisoria

PARIS, 26. — O juiz de instrução Ordonneau concedeu a liberdade provisoria a Georges Hainaut, por alcunha «Jo-la-Terreur», que foi preso e acusado do crime de receptação. Foi ele quem entregou ao inspector Bony os famosos talões de cheques de Stavisky. — (Havas).

Um exemplo a seguir

PALERMO, 26—Foram encerrados 91 estabelecimentos de generos alimenticios, por não fazerem as deminuições previstas relativamente aos preços de venda, deixando assim de cumprir as instruções que foram dadas nesse sentido.—(Havas).

O concurso hipico de Roma

ROMA, 26 — A França, a Alemanha, a Polonia, Portugal e a Italia tomam parte, com 197 concorrentes, no concurso hipico internacional que começa no dia 28 do corrente.— (Havas).

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

O GENERAL MACHADO FUGIU

quando ia ser preso pela Policia americana

NOVA YORK, 26. — A Emissora Geral de Radio, de Nova York, anunciou ontem á noite que o director da Policia neorquina tinha já em seu poder a ordem de prisão contra o ex-ditador de Cuba, general Machado, e o seu chefe de Estado Maior, general Alberto Herrera. Afirma-se que o famoso caudilho cubano será preso esta manhã e imediatamente extraditado para Cuba. — (United Press).

NOVA YORK, 26. — O general Machado, ex-presidente de Cuba, desapareceu, ignorando-se o seu paradeiro. Quando a Policia foi á sua residencia para o prender pelo crime de assassinio, foi informada de que o exditador saira em missão e que só voltaria daqui a dias. — (Havas).

A agitação escolar em Cuba

HAVANA, 26. — Uma força militar prendeu sete jovens, membros da associação A B C, que levavam armas e munições num automovel. Recolheram ao forte de Cabanas. Ficaram feridos dois jovens que opuseram resistencia na ocasião de ser presos. — (Havas).

Nazis austriacos e alemães

envolvem-se em desordem

VIENA, 26. — De Shaerding (Alta Austria) informam ao «Linzer Volksblatt» que em Vilshofen, na Baviera, se travou um verdadeiro combate entre legionarios nazis austriacos e nazis alemães do Corpo de Protecção. Consta que foram mortos dois legionarios e que 15 ficaram gravemente feridos. — (Havas).

Ecos da revolta socialista

VIENA, 26. — Foi condenada a um ano de prisão madame Wallisch, esposa do burgomestre de Bruck, que foi executado por ter participado na ultima revolta socialista. Madame Wallisch era acusada de ter feito comida para os revolucionarios. — (Americana).

Assalto a um jornal japonês

TOQUIO, 26— Um grupo de reaccionarios assaltou esta manhã o edificio do jornal «Tokyo Asahi Shimbun», atacando os redactores que ali se encontravam a trabalhar, três dos quais ficaram gravemente feridos. A Policia conseguiu já prender o chefe do grupo que se chama Jashutaro e conta 25 anos de idade.—(United Press)

Um atentado contra Gandhi

que ficou ileso

PUNA, 26—Anunciam de Bhoro que um grupo de indios passou hoje de automovel junto da casa onde reside Gandhi, que se encontrava á porta da sua habitação, e fez contra ele diversos tiros de pistola, que não o alcançaram.

Devido a uma brusca manobra do «chauffeur», o carro voltou-se, ficando gravemente feridos três indios.

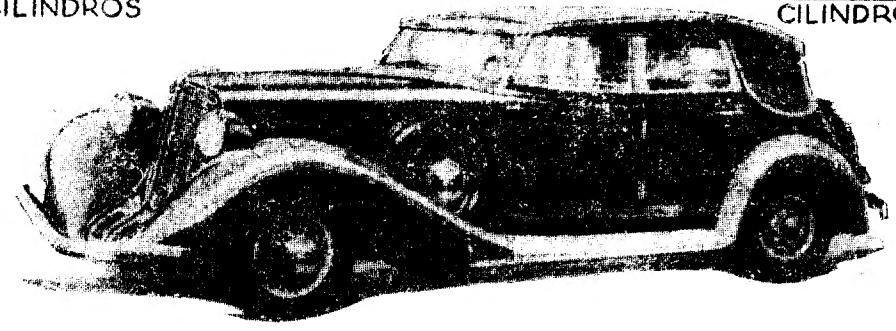
Gandhi, como protesto contra o atentado, anuncia que vai declarar, mais uma vez, a greve da fome.—(U. P.)

CASAMENTOS DE PRINCIPES

AMSTERDAM, 26. — Desmente-se a noticia propalada ha pouco de que a princesa Juliana, herdeira do trono, casaria com um irmão duma das suas damas de honor. Afirma-se que a filha da rainha Guilhermina se consorciará, dentro em pouco, com o principe Bertil, terceiro filho do herdeiro do trono sueco, portanto irmão de Sigvard, que casou com uma alemã, filha dum rico comerciante.

A princesa Ingrid, irmã de Bertil, vai casar com o principe do herdeiro da Dinamarca. — (Amercana).

MAIORES VALORES
MENORES PREÇOS
AUBURN
6 CILINDROS
TUDO NOVO
E APERFEIÇOADO!
8 CILINDROS



O MAIS ESPANTOSO CONJUNTO DE VALORES
ATÉ HOJE OFERECIDO AO PÚBLICO

A requintada elegância e o impecável funcionamento dêstes novos AUBURNS despertarão em V. Ex.ª o maior entusiasmo. A delineação da sua aero dinâmica sem exagero, só tornada possível pelo nosso estreito contacto com a fabricação de aviões... as suas linhas ultra modernas... o seu luxuoso conforto... a sua fôrça potente e dócil... os seus últimos aperfeiçoamentos... são valores inconcebíveis para tão baixos preços. Analize estes novos AUBURNS e conduza-os. Serão feitas as demonstrações que V. Ex.ª desejar.

DISTRIBUIDORES GERAIS:
SOC. DE IMPORTAÇÕES E REPRESENTAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, LIMITADA
Stand: Avenida da Liberdade, 231, 233, 235 — LISBOA — Telefone N. 4990

CENTRAL A's 21,30
3.ª semana
S. O. S. Iceberg
Brevemente
Grito Selvagem

ULTIMAS NOTICIAS

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS
Nacionais e Estranjeiras
Sortido completo
Farmacia Ferreira Pinto
R. da Victoria, 21 (junto a rua da Prata)
Antonio Ferreira Pinto, Ltd.
Armazem: R. da Prata, 153, 1.º
Telef. 2 7221 — 2 7222 P. B. X.

As razões que levam

o municipio de Lisboa a não realizar um emprestimo

A' sessão de hoje, na Camara Municipal, presidiu o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, assistindo os srs. major Salvação Barreto, capitão Cortez Lobão, dr. Dias Ferrão, Luiz Pastor de Macedo e o novo vereador do pelouro de Engenharia, sr. major Manuel Beires Junqueira.

Um discurso do presidante

Depois de lidos, pelo sr. dr. Joquim Kopke, a acta da sessão anterior e o balancete relativo á ultima semana, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima disse:

—Em nome de todos os meus colegas da comissão administrativa, apresento cumprimentos ao sr. major Beires Junqueira, certo de que a sua acção vai ser utilissima ao Municipio.

Os recursos da camara não lhe permitem fazer, imediatamente, todas as obras necessarias. Em todo o caso, procurou-se estabelecer um plano para arranjar aquilo que requeria um cuidado urgente: estado dos arruamentos de Lisboa. Já temos esse plano de trabalhos, e procuraremos executá-lo á medida que fôr possivel. Dir-se-á que poderiamos realizar um emprestimo. E' facto. Mas, como não ha ainda um plano completo de urbanização e como estamos aqui a trabalhar não para nós e para os municipes de agora, mas para as gerações futuras, poderia esse dinheiro ficar á mercê da fantasia de alguma pessoa. Estou convencido de que homens inspirados na mesma doutrina, com os mesmos principios e com uma integridade moral inatacavel, conseguiremos fazer alguma coisa em prol de Lisboa.

Depois, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima propôs: que o prazo para reclamações acêrca de propostas para a Central Leiteira fôsse aumentado 8 dias; que a proxima sessão seja no dia 4 de maio, visto o dia 3 ser feriado; que, por causa dos serviços publicos dalguns vereadores, as sessões passem a realizar-se ás 16 horas, tambem ás quintas-feiras; e que durante a ausencia do engenheiro Peres Durão, encarregado dum trabalho oficial, o substitua o engenheiro Cortês Lobão.

Mandou para a mesa três propostas do sr. dr. Dias Ferrão, uma das quais para que sejam imediatamente separados da secção de Engenharia os serviços da Planta da Cidade e das expropriações, e outra para que o serviço externo de aferições passe a ser feito das 9 e 30 ás 12 e das 13 e 30 ás 17 e 30.

A nova igreja de S. Julião

O sr. Cortês Lobão, referindo-se á construção da nova igreja que substituirá a de S. Julião e que ficará instalada entre as avenidas do Marquês de Tomar, de Berne, do Poeta Mistral e de Barbosa du Bocage, disse tratar-se duma obra de tal grandeza que honrará a cidade e os seus autores.

—Sugeriu-se a conveniencia da construção duma pequena rua com 10 metros de largura, nas traseiras do novo templo, para evitar que estas dêem para terraços e saguões. Mas como isto requere um estudo mais demorado, proponho que esta parte não seja resolvida já, aprovando-se, porém, imediatamente, o projecto da igreja.

Antes de se encerrar a sessão, o novo vereador, sr. major Manuel Beires Junqueira, agradeceu as palavras do presidente, prometendo servir, com toda a lealdade, o Municipio e a cidade.

A visita do dr. Pedro Ernesto

A Camara Municipal de Lisboa que, na sessão de 28 de março, resolvera convidar o sr. dr. Pedro Ernesto, prefeito do Rio de Janeiro, a assistir, como hospede de honra, ás festas de junho, recebeu comunicação de que o ilustre cirurgião e homem publico brasileiro aceitou o convite, feito por intermedio do nosso embaixador, sr. dr. Martinho Nobre de Melo.

O sr. dr. Pedro Ernesto—cujos serviços ás instituições portuguesas do Brasil e aos nossos patricios ali residentes são inestimáveis—embarcará no «Massilia» em 26 de maio, chegando em 5 de junho a Lisboa, onde terá entusiastica e brilhante recepção.

A CRISE MINISTERIAL EM ESPANHA

A situação é bastante confusa

Os partidos da esquerda pedem a dissolução e as direitas não chegam a um acôrdo

MADRID, 26. — O sr. Alcalá Zamora prosseguiu esta manhã, ás 11 horas, as consultas que se interromperam ontem á noite, a fim de dar uma rapida solução á crise ministerial. Foi cuvido pelo presidente da Republica, em primeiro lugar, o sr. Martinez Velasco, chefe agrario, que aconselhou ao sr. Alcalá Zamora a formação de um governo chefiado pelo presidente demissionario, sr. Alexandre Lerroux e, no caso dele não conseguir formar governo, chamar então um politico de prestigio que conseguisse formar um governo identico ao que se encontra demissionario e baseado na actual maioria parlamentar. Em seguida, foi ouvido pelo chefe do Estado o sr. Melquiades Alvarez, que manifestou opinião identica á do sr. Martinez Velasco. A' hora a que telegrafamos está a ser ouvido no Palacio do Oriente, o sr. Gil Robles, chefe da Acção Popular.

Nos centros politicos bem informados ha a convicção de que a crise ministerial não deve ficar ainda hoje solucionada.

Uma individualidade politica de grande destaque declarou á «United Press» que até amanhã o sr. Alcalá Zamora não encarregará ninguem de formar o novo governo. — (United Press).

O estado de alarme

MADRID, 26 — A proposito de ter sido declarado o estado de alarme em toda a Espanha, o ministro do Interior disse aos jornalistas que não se produzira nenhum facto novo nem qualquer ameaça precisa que obrigasse a tomar aquela resolução. Trata-se apenas duma precaução para a eventualidade de quaisquer manifestações ou acontecimentos que a actual situação politica, a crise ministerial e a hostilidade entre os partidos possam provocar.

Com efeito, convem não esquecer a atitude dos socialistas em face dos boatos que eles proprios espalharam relativos a um golpe de fôrça de alguns militares a favor das direitas, nem as intenções que se atribuem ao governo catalão, no caso de se tentar constituir um governo das direitas, isto é, favoravel á Liga Regionalista, adversaria da Esquerda catalã.—(Havas).

Prosseguem as consultas

MADRID, 26. — A' saida do palacio presidencial, o sr. Gil Robles declarou que o seu partido oferecia todo o apoio necessario ao governo que se constituisse, com as actuais côrtes, se a sua organização fôr semelhante á do gabinete demissionario.

Interrogado acêrca da colaboração pessoal da Acção Popular no futuro governo, disse que lhe será dada, se fôr necessario, mas que julga mais conveniente não participar em qualquer governo que venha a constituir-se.

As consultas vão terminar ainda hoje, em virtude de não terem chegado a Madrid os srs. Martinez de Barrios e Rico Abello, que já partiram de Algeciras.

O nacionalista basco José Horns aconselhou a formação dum governo que possa conseguir rapidamente a aprovação do Estatuto basco. O sr. Organ Ordaz disse que a solução da crise deve obedecer ás indicações que foram dadas pela questão da amnistia que a motivou, e que o novo governo deve ter o apoio das minorias. Acrescentou que a crise reuniu todos os republicanos em torno do chefe do Estado, o que permitirá uma concentração republicana com o apoio dos socialistas e tornará possivel a aprovação do orçamento do segundo ano economico, leis para a solução da crise de trabalho e uma nova lei eleitoral. Esse governo deve ser neutral entre esquerdas e direitas, para evitar a dissolução das Côrtes.

O sr. Cirilo del Rio manifestou-se por um governo do centro, coincidindo na necessidade de não ter simpatias especiais pelas direitas ou pelas esquerdas, para evitar a dissolução do Parlamento.

Cambó que ontem pedira que lhe fosse permitido responder por carta á consulta presidencial, informou hoje que, após algumas horas de estudo, nada tinha a acrescentar ao que ontem dissera, confirmando, porem, a necessidade de formar um governo para actuar com as Côrtes e sem as dissolver.

A's ultimas horas da tarde devem ainda ser ouvidos os srs. Madariaga e Pita Romero, ministros demissionarios, bem como o antigo ministro sr. Lara, que se encontra em Tenerife, e o sr. Botella Asensi.—(United Press).

Situação confusa

MADRID, 26. — A situação politica é bastante confusa. Os partidos da esquerda pedem a dissolução das Côrtes e os partidos da direita mostram-se pouco dispostos a chegar a um acôrdo. — (Havas).

Inaugurou-se esta tarde

com grande concorrencia o Salão Automovel de Lisboa

Inaugurou-se hoje, como estava anunciado, o Salão Automovel de Lisboa, instalado no pavilhão de exposições do Parque Eduardo VII.

A abertura do Salão Automovel constitui um acontecimento desportivo e mundano, em todos os paises.

Tivemos ocasião de admirar devidamente este Salão e, portanto, de reconhecer que a respectiva comissão tratou todos os assuntos cuidadosamente, de forma a dar a esta brilhante exposição o maior relevo.

Os carros, das mais variadas marcas acham-se espalhados tanto na sala central do edificio como nas outras dependencias. As galerias foram utilizadas para a exposição de acessorios tintas e oleos, respeitantes aos carros, e nos jardins do pavilhão podem observar-se os carros pesados mais modernos. O agloremado dos carros forma um conjunto harmonioso, que se distingue pela sua elegancia e novidade.

Vale a pena visitar este Salão Automovel porque se fica com uma ideia do progresso dessa industria, que consegue criar autenticas maravilhas, capazes a maior velocidade e do maior conforto.

* * *

Antes da hora marcada para a abertura começaram a aparecer as entidades oficiais, que foram recebidas pelos membros da Camara Sindical srs. José Manuel de Orey, Eduardo Rosa e Medeiros de Almeida.

Chegaram, a pouco e pouco, o sr. embaixador de Inglaterra e respectivo consul, ministros da Marinha e do Comercio, ministros da França e da Italia, governador civil, capitão Maia Loureiro, representando o sr. comandante da Policia; general Teofilo Trindade engenheiro Zuquet, José Maria Alvarez, Barros Queiroz, comandante dos Bombeiros, drs. Adolfo de Andrade, Augusto Vaz, Mario Madeira, etc.

A's 15 e 15 chegou o sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu oficial ás ordens. Era aguardado pelos membros da comissão e entidades oficiais.

A guarda de honra foi feita por um corpo das escoteiras portuguesas—Guias de Portugal—o que não deixou de sensibilizar o sr. general Carmona.

O sr. Presidente da Republica, acompanhado de toda a comitiva, visitou demoradamente toda a exposição, desde a sala central ás galerias, interessando-se vivamente por todos os modelos expostos, e ouvindo a tal respeito as explicações dos tecnicos. O sr. Presidente da Republica teve para todos uma palavra amavel, demonstrativa do interesse com que ouviu todas as explicações.

Depois duma volta completa pelo Salão Automovel, o sr. general Carmona abandonou a exposição, com o mesmo cerimonial da entrada.

A seguir, a exposição foi aberta ao publico, que encheu por completo as salas, admirando atentamente todos os carros.

Alhambra
HOJE — Colossal estreia da formosa estrela de bailes internacionais
«MARIETINÉTE»

ESCOLA ACADEMICA A mais antiga escola particular do país
Fundada em 1847 ◄► **LISBOA**
Quinta de S. João do Monte Agudo — 238, Rua da Penha de França, 240
Telefone NORTE 2619
Alunos internos, semi-internos e externos para classes infantis, instrução primaria, curso comercial e curso dos liceus.
Auto-car para excursões e transporte de alunos externos do Rossio, Cais do Sodré, Praça do Duque de Saldanha e Campo Pequeno.

Jantar dançante
Realiza-se hoje quinta-feira, 26, das 20 horas á meia noite, o grande jantar á americana, no SALAO DA GARRETT, largo do Chiado 9 a 11.
Preço do jantar incluindo marcação 25$00.
Selecção Rigorosa. Marcam-se mezas: Telefone 2 6163.

Arcadia
HOJE
Chá dansante e Soirée
com o famoso
«Ballet Oneghine»
Amanhã: Estreia da grande orquestra
"Almeida Cruz"

"Capturados" e "A Africa é assim" hoje, no Capitolio
Dois surpreendentes filmes são hoje exibidos no Capitolio: «Capturados», extraordinaria epopeia cinematográfica com Leslie Howard e Douglas Fairbanks Jônior, e «A Africa é assim», hilariante caricatura da serie dos filmes sôbre a selva. Apesar dos grandes encargos de tão brilhante espectaculo os preços são de 2$50, 2$50 e $60.

MAXIM'S
TRIO LUCKAS — MARIA CASTRO
ORQUESTRA PORTUGAL